



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PORTE PAGO

Director: Sérgio Azougado Ano XXXI Março 2005 01/03/05 Nº 350 Preço € 0,70

COM EXPECTATIVAS ... E ESPERANÇA



na atitude do novo governo,
ADFA reaproxima-se da sua
"mãe" militar

EDITORIAL Pág. 3

Assembleia Geral Nacional Ordinária Convocatória Provisória

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, ao abrigo da alínea a) do artigo 25.º dos Estatutos, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Ordinária a realizar na área da Delegação do Porto, no dia 16 de Abril, em hora e local a designar, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto Um - Analisar e votar o Parecer do Conselho Nacional sobre a execução do orçamento de 2004 da ADFA (alínea c) do artigo 34.º);
- Ponto Dois - Discutir e votar o relatório de Actividades do Conselho Nacional, o relatório e Contas da Direcção Nacional e analisar o Parecer do Conselho Fiscal Nacional (alínea b) do artigo 34.º);
- Ponto Três - Proposta de actualização de quotas para 2006 (alínea e) do artigo 34.º);
- Ponto Quatro - Ponto da situação sobre reivindicações legislativas;
- Ponto Cinco - Informações da Direcção Nacional.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2005
A Mesa da Assembleia Geral Nacional,
António Santos Carreiro,
Presidente

Nota: esta Convocatória é provisória apenas quanto ao local e hora de realização da AGNO, sendo divulgada em tempo oportuno a convocatória definitiva, também a publicar na próxima edição do Elo.

Participar com consciência, é uma forma de afirmação associativa

■ Delegações:
Notícias,
passeios
e viagens

Pág. 4 a 6

■ Convocatórias
A.G.D.

Pág. 7

■ Lei 9/2002

Pág. 6 a 7

■ Legislação

Pág. 8 a 9

■ Ponto
de Encontro

Pág. 13

■ E agora?

Pág. 16



Reunião de trabalho no MDN

No dia 17 de Fevereiro decorreu no Ministério da Defesa Nacional uma reunião de trabalho, com a presença do chefe de Gabinete do ministro da DN e dos directores-gerais do Pessoal e de Infra-estruturas do ministério, e da Direcção Nacional da ADFA, representada pelo seu presidente e 1.º secretário, Patuleia Mendes e Nuno Santa Clara, respectivamente.

Se por um lado se pode dizer que foi a última reunião com representantes do actual executivo, por outro lado a presença de dois directores-gerais deu (ou deveria dar?) uma garantia de continuidade, normal num Estado de Direito.

Seguindo a agenda previamente acordada, foram abordados os principais temas das reivindicações legislativas apresentadas pela DN, de acordo com o mandato expresso pelos seus órgãos sociais.

Em relação ao "caso dos furriéis", fomos informados de que já havia sido obtido o parecer favorável do Ministério das Finanças (MF), e que o assunto deveria ter sido discutido em Conselho de Ministros – por sinal o último deste Governo! – mas que, por razões de agenda, não foi possível incluir.

Quanto ao caso dos pára-quedistas, a quem não está a ser abonado por inteiro o risco de voo, após dois pareceres nega-

tivos da anterior Ministra das Finanças, que decerto decidiu de acordo com as "razões" da CGA, o assunto estava em "ponto morto", por encontrar o mesmo Governo em exercício. Poderá ser apresentado ao novo executivo.

Como opinião da DN, qualquer destes dois casos poderia ter sido resolvido por interpretação administrativa, sem recurso a nova legislação. Assim não o entendeu o Governo...

No tocante aos problemas criados pelo famigerado "134", não foi apresentada nenhuma saída concreta para a correcção da situação. O pedido formulado ao Exército no sentido da quantificação das soluções ainda não foi respondido, pelo que nenhuma proposta fundamentada poderia ter sido enunciada.

A DN relembra que recebeu um mandato específico da Assembleia Geral no sentido de pugnar pelas promoções, e nenhuma outra solução. Caso venha a ser apresentada uma alternativa, como a dos escalões, a DN ver-se-á obrigada a rejeitar tal hipótese, por força do mandato que lhe foi imposto.

Quanto à aplicação da lei n.º 9/2002, parte das questões levantadas pela ADFA já foram resolvidas (reabertura dos prazos para as viúvas e outros que não puderam apresentar em tempo os requerimentos, bem como os emigrantes e bancários),

pelo que, dada a conjuntura decorrente das eleições, não foram aprofundadas mais questões. Foram no entanto apresentados casos concretos de não cumprimento do disposto na Lei, bem com algum "contra-vapor" detectado na CGA e na Segurança Social, sobretudo na contagem de tempo de serviço a pessoal ainda activo.

Foi ainda abordado o problema de dois associados, abrangidos pela lei n.º 43/99 (prejudicados na transição para a democracia), a quem foi negada a aplicação dessa lei por serem DFA. Embora por parte da DGP tivesse havido a melhor compreensão, persiste um problema de competências dentro da MDN.

Foi em seguida abordada a hipótese de transferência da Tipografia Escola para o Lar Militar, na sequência de contactos anteriores, e que teve a concordância de princípio do MDN.

As restantes questões prenderam-se com o apoio financeiro do MDN ao funcionamento da ADFA, aos protocolos a celebrar com as ONG na área do stress de guerra, à situação da Quinta das Camélias e à obtenção de um local para instalar um centro de recuperação funcional em Ponta Delgada, segundo o modelo da CRPG, que permita também o funcionamento de um polo da RNA do stress de guerra.

■ N. Sta. C.

Agenda

ASS. GERAIS DEL. ORDINÁRIAS

- 5 – Madeira e Setúbal
- 12 – Açores, Castelo Branco e V. N. Famalicão
- 5 – Aniversário Delegação Castelo Branco

NOVOS ASSOCIADOS

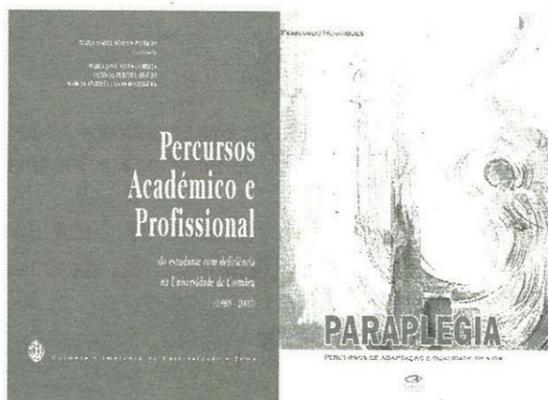
Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Alcino Torres Verdete
- António da Costa Pauseiro
- António Francisco da Silva Pascoal
- António João Ferreira da Silva
- Armando Aurélio Gonçalves Mesquita
- Arnaldo José Gonçalves
- Carlos Manuel Caetano
- Chico António Mocauro
- Cláudio da Conceição Pires
- Denis Valério Mota Pereira Nóbrega
- Eduardo Dias Vieira
- Fernando dos Santos Meno
- Filinto Cecil Nogueira Miranda
- Francisco José Borges da Silva
- Gisela Lopes Morgado Canelas
- Joaquim Anacleto Antunes
- José António Tomás
- José Fernando da Silva Pinto
- José Maria Rodrigues
- José Marques de Almeida
- Leonardo de Almeida Ribeiro
- Libertino dos Santos Carreira
- Ludovina Maria Nunes Gaibéu da Silva
- Luis Pedro Marques de Almeida Pires
- Maria Amélia Duarte Almeida
- Maria Cândida Ferreira de Oliveira
- Maria da Cruz Diogo
- Maria da Graça Perpétua Teles
- Maria Rosa Ribeiro Maçano
- Manuel Bexiga Oliveira
- Mário Bailote Peres
- Ramiro Manuel de Matos Maia
- Rodolfo Leopoldo Belmonte dos Santos
- Vitória da Glória Roque Aguiar Sousa

LIVROS

Apresentação de livros no SNRIPD

No passado dia 17 de Fevereiro, foram apresentados no auditório do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, os livros "Percursos académico e profissional do estudante com deficiência na Universidade de Coimbra", pela dr.ª Maria Isabel Simões Patrício (coordenadora de uma equipa de que também fizeram parte Maria José Alves



Coelho, Patrícia Pereira Araújo e Márcia Andreia Canas Rodrigues), e "Paraplegia – percursos de adaptação e qualidade de vida", pelo seu autor, dr. Fernando

Henriques, da Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, de Coimbra, obras que se consideram já como referência nas dinâmicas de elevação cultural e investigacional no âmbito da deficiência.

À sessão estiveram presentes, pelo SNRIPD, a secretária nacional, dr.ª Cristina Louro, e o dr. Adalberto Fernandes, tendo a ADFA sido representada pelo 2.º secretário da DN, Sérgio Azougado.

Notícias

Praias mais acessíveis

Sob projecto do SNRIPD, na próxima época balnear, algumas das praias detentoras de bandeira azul, poderão também ostentar o título de praias acessíveis, isto é, permitindo o acesso a pessoas com deficiência motora.

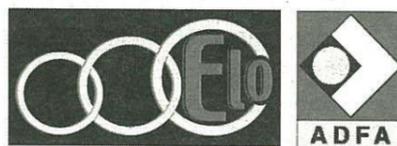
De notar que para "conquistar" este título, prevendo-se a edição de um roteiro próprio, não basta apenas criar as condições para os deficientes terem acesso à água (que requer, nomeadamente, uma cadeira e uma equipa técnica próprias), como também, entre outros melhoramentos, zonas próprias de estacionamento e casas de banho adaptadas.

Desporto contra racismo

Para os menos atentos a estas coisas, poderá ter causado alguma admiração que a selecção nacional de futebol (à

semelhança das da Holanda e da Rússia), no passado dia 9 de Fevereiro, e no jogo particular contra a Irlanda, tenha alinhado com um equipamento preto e branco. Tratou-se de uma manifestação de solidariedade para com a campanha "Stand Up, Speak Up", lançada pelo jogador francês Thierry Henry, que conta com o apoio não só de jogadores de grande nomeada, como também de empresas ligadas ao desporto, a qual chama a atenção para recentes actos racistas protagonizados não só por parte de adeptos, como também de alguns responsáveis.

Em diversas lojas de artigos desportivos encontram-se à venda pulseiras entrelaçadas em preto e branco, símbolo da campanha, pelo preço de 2 euros, revertendo a totalidade da quantia obtida para a "Fundação Rei Balduino", a qual depois a distribuirá por entidades várias que têm a sua actividade na área da luta anti-racista.



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com
Internet: <http://www.adfa-portugal.com>
DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA
Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09
Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armindo Matias
DIRECTOR: Sérgio Azougado

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Farinho Lopes (fotógrafo) - C. Profissional 6234, Elisabete Couto (secretariado)
COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Capela Gordo, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara
CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)
ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Elisabete Couto, tel. 21 751 2632.
CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Sónia Gomes da Silva

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00
IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Imprensa, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96
ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 8800 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Tema livre

Apelo à solidariedade



Santa Clara

De S. Tomé e Príncipe chegou-nos o apelo da Santa Casa de Misericórdia local.

Face a carências de toda a ordem, toda a ajuda é bem vinda.

S. Tomé deve ter para nós um significado especial. Não porque tivesse havido guerra que ligasse os DFA àquele pequeno país, mas precisamente pelas suas características e dimensões.

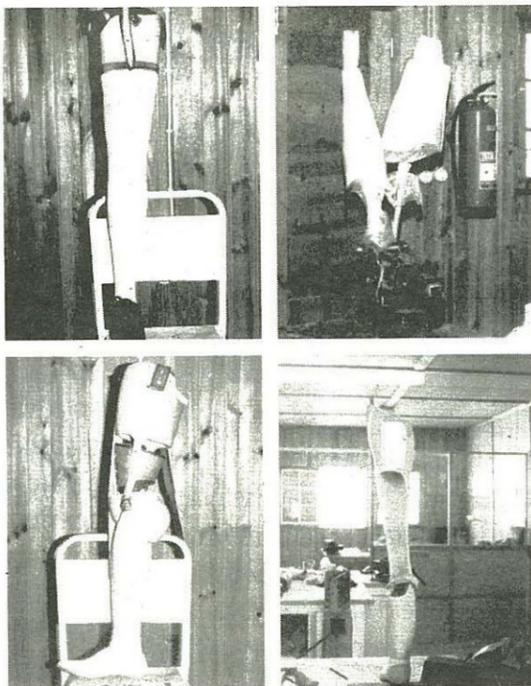
Sem querermos entrar pela auto limitação, a verdade é que S. Tomé está à nossa dimensão. Tudo o que se faça, embora pouco, tem efeitos, talvez imediatos. Nada do gigantismo de Angola ou Moçambique, do cosmopolitismo de Cabo Verde ou da tentação francófona

da Guiné, mas antes o "small is beautiful" de S. Tomé.

Essa dimensão chega-nos, a título de exemplo, pelo génio do José Carlos e do Kalu, autores do programa da TV, de grande audiência, "Na roça com os tachos".

O pedido da Santa Casa de S. Tomé refere-se a ajudas técnicas. Não as do topo de gama, mas aquelas que, na nossa sociedade em evolução contínua, consideramos ultrapassadas.

Portanto, quem tem desses meios considerados obsoletos (cadeiras de rodas, canadianas, etc.) e quiser contribuir, pode fazer chegar à Sede Nacional todo esse material, que o transporte será, pensamos que facilmente, conseguido.



Na nossa geração, "herdávamos" normalmente a roupa dos irmãos mais velhos. Do mesmo modo, não queremos praticar a "caridadezinha", mas dar um abraço fraterno a quem na verdade necessita e, decerto, reconhecerá o nosso gesto

Tema livre

Rio Nango – Dinossauro (7)



António Carreiro

Chegado ao hospital de Nampula, o alferes continuava acordado e sonolento, sem dar bem conta de si, com uma consciência breve das coisas. Mais pairava distante do que descia à realidade. Estava muito longe e voltava apenas com o manifesto das dores. Engolia-as e voltava para as nuvens. E foi assim durante uma semana.

Mas os amigos são para as ocasiões e apareceram.

O primeiro foi o capitão miliciano – aquele do primeiro episódio que tivera uma úlcera oportuna. Estava em Nampula e, irmanado no espírito de corpo e amizade que os unia, logo no primeiro ou segundo dia, foi vê-lo. Ficou algo preocupado. O alferes, pareceu-lhe, estava muito em baixo, desanimado.

Tornou a sua visita um prazer regular do alferes. Cerca de uma semana depois, o alferes "voltou"! Conversaram. O que fazer tanto tempo deitado numa cama, à espera que as dores passem e as feridas cicatrizem?

— Vou trazer livros! Sugeriu.

Chegou a colecção toda de Fernando Namora.

— Ótimo, disse o alferes.

No meio destes, havia um reservado. O capitão tinha de recomendar especiais precauções. Era antes do 25 de Abril e o "Dinossauro Excelentíssimo", de José Cardoso Pires, era raro e oculto, ou

seja, era necessário guardar bem guardado e de preferência esconder...

Recomendados os cuidados, custando-lhe despegar-se dele, deixou-o também com o alferes.

Na segunda semana, o capitão começou a ficar mais satisfeito com o alferes. E disse-lhe. Passou-lhe alguns correctivos.

— Tu desanimado? Perguntou sem querer a resposta.

— Nem parece teu, continuou.

O alferes repetiu intrigado:

— Eu? Desanimado?

O alferes levou algum tempo a compreender. Aquele ar distante, amorfo e desinteressado, de pairar nas nuvens, tinha tido causa. Eram as morfina e petidinas várias vezes ao dia. A dose era grande. Só muito mais tarde,

o alferes percebeu que tinha experimentado uma passagem pelo mundo da droga, pois que aquele desânimo nunca o fora e o alheamento transmitia aos outros esse estado de espírito.

O alferes entrou na vida. Pôs de parte as dores e começou a devorar os livros. Aproveitou. Leu o Fernando Namora todo e, claro e em primeiro lugar, o "Dinossauro Excelentíssimo". Excelente. Leiam-no que hoje não há censura e encontram-no facilmente.

Entretanto deu por si a pensar: "E agora? Como é isto? Sem emprego...sem uma perna..."

Um enfermeiro, o chefe daquela zona, explicou-lhe num ápice. Saiu, voltou com um africano e disse:

— O Estado, vai dar-lhe uma pensão e manda-lhe fazer uma perna. É simples. Veja.

E o africano mostrou como era a prótese e como andava.

O alferes fez as suas perguntas.

Analisou, apreciou, avaliou as suas possibilidades e resolveu não se preocupar e confiar no futuro.

Estava na altura de rumar para o Hospital da Estrela, mas o capitão – o amigo Feliciano Branco – não o ia deixar sair dali sem darem uma volta. E foram. O alferes tinha dificuldade em segurar-se

nas canadianas e às próprias calças que perdera dez quilos em tão pouco tempo, mas tinha de ver Nampula. Jantaram no sítio mais "in" da época. Foi uma excelente noite de hospital...

Muitos aproveitaram os livros. Levaram e leram. Eram bem precioso. O Dinossauro era obviamente o mais cobiçado. Chegou a hora de os devolver. O alferes tivera o máximo cuidado. Estavam todos, claro, menos o "Dinossauro Excelentíssimo"....

José Cardoso Pires



Editorial



O mês mais curto, em razão dos dias que o compõem, foi enorme de expectativas, e esperança, todas confirmadas para a grande maioria dos portugueses, mas de perfeita frustração, para quem apostava na continuidade de tudo o que vínhamos vendo e vivendo.

Como de costume, admirámo-nos uma vez mais, pois embora se augurassem os resultados eleitorais obtidos pelos diversos partidos concorrentes, poucos acreditavam que as coisas assim se iam passar. Parece interessante recordar, a esse respeito, uma máxima do professor Adriano Moreira, indicando que nós, os portugueses, temos a extraordinária capacidade de nos surpreendemos, sempre que acontece aquilo de que já estávamos à espera!

Porém, se alguém soube traduzir os ventos políticos e o sentimento popular, face à vivência pública dos meses recentes, esse foi o Presidente da República, com a sua decisão tão polémica, quanto salomónica, de dissolver o Parlamento.

O facto foi claramente reconhecido depois do acto eleitoral, até pelo Primeiro Ministro demissionário, mas o alto valor daquela resolução desassombrosa colheu o amplo plebiscito luso, quer na reforçada presença nas urnas, quer na democrática escolha de uma mudança radical. De novo, e como nos habituou, Jorge Sampaio foi um lídimo intérprete dos anseios dos seus concidadãos!

E aí temos, dentro em pouco, um outro governo, o que nos reacende expectativas e esperança. Recordamos que nos relacionámos até há três anos atrás, com executivos do PS, e o tipo de dificuldades e aberturas com que a ADFA se deparou; no entanto, houve propostas práticas para análise, legislação publicada, que resolveu problemas sérios de carências e injustiças, e a criação e manutenção de um espaço aberto de diálogo entre o Ministério da Defesa, os três ramos das Forças Armadas e a ADFA, o Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas, o qual, embora não extinto, não é convocado há mais de três anos!

Pela necessidade de colaborarmos e cooperarmos com a instituição militar, a nossa "Casa Mãe", se reitera a aproximação da ADFA às suas cúpulas de comando, dado que, para além do Estatuto do Deficiente Militar, em estudo interno e que anela garantir a segurança, reparação e reconhecimento dos militares e ex-militares deficientes de ontem, hoje e amanhã, muitas carências legislativas subsistem e que, em toda a linha, exigem uma resolução justa e rápida, tal como auspiciam, com o máximo de atenção e interesse, os deficientes existentes e os militares que, de forma unicamente profissional, integram as fileiras de hoje.

Quanto ao relacionamento da ADFA com a classe política, entende esta Direcção Nacional, que não lhe compete, como não compete, intervir em análises que ultrapassem ou estejam literalmente fora do espectro dos reais objectivos estatutários: Os governantes de há tempo, oposição de ontem, eleitos de hoje e executivo de amanhã, sabem que contarão com o trabalho da ADFA, a sua firmeza e frontalidade!

A Direcção Nacional



Delegações

LISBOA

Noite de fado

Realizou-se no passado dia 11, na delegação, uma noite de fado, que faz parte do plano anual de actividades.

Mais uma vez a sala esteve cheia de associados, famílias e amigos da ADFA, proporcionando momentos de grande convívio e sã camaradagem.

Participaram nessa noite de animação e convívio 7 fadistas e 2 guitarristas.

A noite começou com um jantar seguido da sessão de fados. Houve uma pausa para uma ceia e de novo se ouviram as vozes dos fadistas e o trinar das guitarras até às duas da madrugada, ainda com a plenitude das presenças iniciais.



Assembleia Geral Ordinária

Realizada, como previsto, no sábado, dia 19 de Fevereiro, pelas 14H00, decorreu na mais completa harmonia e maturidade democrática, muito participada e muito viva, sob a orientação do presidente da Mesa da Assembleia Geral da delegação, associado Adérito Necho Pinto.

De registar que, como tem sido apátnio dos nossos associados em todas as anteriores Assembleias, esta decorreu igualmente no respeito mútuo pelos valores mais puros da camaradagem e solidariedade que enformam o espírito daqueles que sofreram as maiores agruras da guerra e usam uma linguagem que passa pelo mesmo diapasão.

Nesta Assembleia Geral, se apreciou e aprovou, por unanimidade, o Relatório Actividades e Contas do exercício de 2004 e respectivo parecer do Conselho Fiscal da Delegação, passando-se em seguida à apreciação do contributo da delegação de Lisboa para as grandes questões associativas da ADFA, não deixando de causar a maior surpresa em todos os presentes o facto de no último ELO, o seu Editorial aparecer com um conteúdo que espelha todos os pontos de vista por nós defendidos, desde sempre. Poderá dizer-se que «água mole em pedra dura tanto dá até que fura»?!

O plenário da Assembleia mais uma vez afirmou com veemência o seu agra-

Passeio ao Alqueva

A delegação está a organizar um passeio à Barragem do Alqueva no próximo dia **19 de Março**.

A partida deste passeio será às **07H30** da Sede da ADFA, em direcção a Évora, onde se fará uma paragem para pequeno-almoço e visita turística. Visita ao Monte "Corte Madeiros", em Santiago do Cacém, para ver e apreciar a criação ao ar livre do porco preto, criado a bolota, onde será feita a matança do porco para o almoço, acompanhado de um bom vinho caseiro. No regresso será feita uma paragem em Setúbal.

Chegada prevista à Sede às **20H00**.

Preço por pessoa: 25 Euros

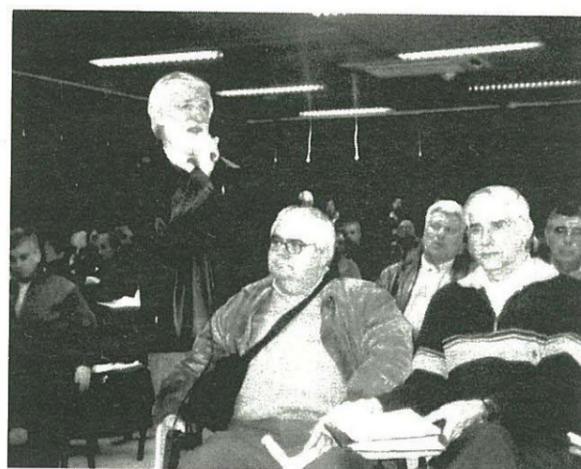
Inscrições: 21 751 26 00

Viagem ao Brasil

A delegação está a organizar uma viagem de 9 dias ao Brasil (Natal/Rio Grande do Norte), com saída de Lisboa no dia **9 de Abril** e regresso no dia **17**.

O custo desta viagem será de 525 euros e 925 euros. Serviços incluídos: transporte aeroporto/hotel/aeroporto; estadia em regime de meia pensão, em **quarto duplo 525 euros** e de **925 euros em individual**. Será acrescido o valor de **70 euros para pagamento de serviços** como: taxas de aeroportos, segurança e combustíveis. A passagem aérea será feita em classe económica. É necessário ter o passaporte em dia. O peso limite de bagagem é de 20Kgs. **Inscrições e informações pelo telef.: 21 751 26 00**

do pela forma como os Órgãos Sociais da delegação de Lisboa têm gerido os interesses dos associados, tendo-se discutido até à exaustão toda a vida associativa da ADFA, e, em relação à delegação de Lisboa, expressaram-lhe calorosamente todo o seu apoio às iniciativas tomadas, tendo reiterado a exigência de uma ADFA o mais participativa possível, mais aberta e mais próxima dos associados. Foi unânime o sentimento de que o discurso do Presidente da República no nosso 30.º aniversário, deverá ser a nossa bíblia, por



forma a que se resolvam os problemas daqueles que ainda não alcançaram em tempo útil a justiça clamorosa a que têm direito e que só a negligência de alguns, lhes tem negado, desde que se viram envolvidos nos traumas militares.

Presidente da Câmara de Sintra visita a Delegação



O professor dr. Fernando Jorge Loureiro de Reboredo Seara, mui ilustre presidente da Câmara Municipal de Sintra, classificada Património da Humanidade, e a maior do país, em termos populacionais, figura nacional que não carece de apresentações, visitou-nos no p.p. dia 15 de Fevereiro, a convite da delegação, com apresentação pelo nosso associado António Joaquim Macedo Fernandes, presidente e restantes elementos da direcção do núcleo de Sintra.

No edifício sede da ADFA, compareceram todos os elementos dos Órgãos Sociais da DLx, para uma recepção formal e condigna ao nosso visitante e, depois de uma visita pelas instalações,

seguiram-se os discursos do presidente da DD, Francisco Janeiro e do presidente da MAGD, Adérito Pinto, aos quais respondeu com superior brilhantismo, clareza e linearidade, só possíveis num jurista com capelo de professor catedrático e uma formação básica militar no local certo -

Colégio Militar, onde entrou com 10 anos de idade, no ano lectivo de 1966/67, Por coincidência feliz estava presente o nosso associado Luís Bilstein Menezes Sequeira, na sua qualidade de conselheiro da DLx, ao tempo comandante da 4.ª Companhia de alunos daquele estabelecimento, mestre de equitação e professor de ginástica e do abraço que ambos se deram, os presentes aperceberam-se que entre eles irradiou um calor, por certo inigualável, aos que o dr. Fernando Seara recebe quando há golos do Benfica no Estádio da Luz

O «rata» n.º 453, foi aluno brilhante no Colégio Militar, onde teve por encar-

regado de educação seu tio materno, almirante Armando Reboredo e Silva e é hoje um cidadão que o país inteiro conhece e respeita por todas as virtudes nele patentes entre as quais ressalta a inteligência e o bom humor que lhe é conhecido como analista do futebol.

Durante o almoço, numa conversa de muita vivacidade e humor únicos, que só os seus colegas do programa da SIC Notícias, «O dia seguinte», lhe arrancam na TV, às segundas-feiras, falou-se de tudo; desde o momento eleitoral até aos seus sonhos maiores para Sintra e, importante também para nós, ficou a promessa de se arranjam instalações provisórias para o núcleo da DL em Sintra, onde residem 420 associados, até à mudança para instalações definitivas, dentro de dois anos, no Polis Cacém.

Esta visita, que para nós se tornou inesquecível, insere-se na política da delegação de dinamizar a vida dos núcleos em todas as sedes de Concelho, por forma a que, na nossa terceira idade, possamos acudir, no máximo de solidariedade e eficácia, a todas as dificuldades que o avolumar dos anos só por si desencadeiam.

É convicção da direcção da delegação, que a aproximação e bom relacionamento de cada um dos núcleos, com as edilidades por onde se distribuem os nossos associados, na área geográfica coberta pela DLx, é fundamental para vencer aquelas dificuldades numa inserção bem entendida e aceite pela sociedade civil.

O povo português sempre se mostrou solidário e carinhoso com os seus ex-combatentes e nós, na condição dos seus mais lídimos representantes, os que a guerra injusta marcou na carne e no espírito, com toda a casta de estropiamentos, temos, desse bom povo, merecido todo o respeito e desejamos continuar a mantê-lo.

Só no associativismo, com iniciativas que nos identificam junto do povo e em especial dos jovens, podemos prosseguir com a cabeça erguida, com dignidade e humanismo firme, a caminho do momento em que «da lei da morte nos formos libertando», como disse o poeta.

Até lá, desejamos ser úteis à sociedade e as nossas iniciativas culturais têm provado que a juventude nos escuta com interesse e que temos um papel a desempenhar junto deles.

Delegações

PORTO

Assembleia Geral aprova contas

Os associados da Delegação reuniram-se no passado dia 12 de Fevereiro para apreciar e votar o Relatório de Actividades e as Contas relativas ao ano de 2004.

Esta Assembleia, à semelhança das que tiveram lugar nos anos anteriores, não foi muito participada uma vez que contou apenas com a presença de meia centena de associados, apesar de, como é sabido, se tratar de um acto associativo que faz a apreciação do trabalho desenvolvido pela direcção da delegação ao longo de um ano.

Após ouvidas as explicações da Direcção da Delegação e tomado conhecimento do parecer do Conselho Fiscal, a que se seguiu um curto período de inter-

venções efectuadas por alguns associados, teve lugar a votação dos documentos em discussão, os quais mereceram a aprovação de todos os presentes.

A Assembleia teve ainda um período para tratar de outros assuntos da vida associativa, o que foi aproveitado para abordar os problemas reivindicativos da ADFA, que não tiveram qualquer desenvolvimento nos últimos anos, apesar das muitas expectativas criadas.

Durante a manhã, o Conselho de Delegação reuniu-se para apreciar a execução do orçamento do ano 2004 e para aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento da Delegação referentes ao ano 2005.

Associados reunidos em Vila do Conde

No âmbito do programa de acções descentralizadas levadas a cabo pela Direcção da Delegação, realizou-se no dia 19 de Fevereiro, em Vila do Conde, uma reunião de associados dos Concelhos de Vila do Conde e de Póvoa de Varzim, que juntou três dezenas de participantes.

A reunião teve como primeiro ponto da ordem de trabalhos a aplicação da Lei 9/2002 (contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma ou aposentação) e, desde logo, foi notória a demonstração de insatisfação de muitos presentes pela forma como os problemas dos deficientes militares foram tratados pelo Ministério da Defesa ao longo dos dois últimos anos.

Alguns associados lembraram as promessas do ministro Paulo Portas no decorrer do almoço nacional do 28.º aniversário, em Vila Nova de Famalicão, sem que tivessem tido qualquer concretização. Também se referiram ao facto de a Direcção Nacional da ADFA ter acredita-

do demasiadamente nas promessas, com grave prejuízo para as aspirações dos deficientes militares.

No entanto, os presentes quiseram realçar que o seu descontentamento nada tinha a ver com a chamada reivindicação das "promoções", que não viam como uma prioridade, mas sim com questões de justiça, tais como a clarificação dos conceitos de campanha e de risco agravado, a correcção de cálculo das pensões dos furiéis, a aplicação dos escalões, o stress de guerra e outros aspectos relacionados com a interpretação de legislação por parte da Caixa Geral de Aposentações.

A segunda questão a ser tratada foi a realização do jantar anual dos associados destes dois Concelhos, tendo sido incumbidos os de Vila do Conde tratar do mesmo (ver notícia a seguir).

Foi também feito um apelo a uma grande participação no evento, em preparação para que seja reforçada a força da ADFA e da delegação do Porto.

Jantar em Vila do Conde

Vai realizar-se, pela 11.ª vez consecutiva, o jantar tradicional dos associados dos Concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim.

O evento tem lugar no dia 24 de Março (Quinta-Feira Santa), em Vila do

Conde, num restaurante a indicar pela organização.

Faz-se um apelo a uma forte participação associativa, que sem dúvida é apuramento dos associados destes dois Concelhos.

PASSEIOS 2005

A delegação tem previstos, para este ano, dois passeios além-fronteiras, cujas datas e programas se indicam a seguir. Para mútuo interesse, e para permitir uma mais eficiente organização, os interessados deverão contactar-nos o mais breve possível.

VIAGEM A GALIZA

Nos dias 10, 11 e 12 de Junho:

1.º dia > Porto – Santiago de Compostela

Partida do Porto, frente às instalações da ADFA, às 08H00, passagem por Braga às 08H45 e continuação por Valença, em direcção a Santiago de Compostela; almoço no Parador dos Reis Católicos, considerado o hotel mais antigo do mundo e também um dos mais luxuosos e bonitos. Tempo para visitar a Catedral, a Praça do Obradoiro e o centro histórico; jantar e alojamento no hotel.

2.º dia > Santiago de Compostela – Corunha

Após o pequeno-almoço saída em direcção a Montoñedo, onde visitaremos a basílica, Fonte Velha e centro histórico. Continuação pelas Rias Altas, passando por Foz (almoço), Viveiro e Ortigueiras até Ferrol. Breve visita à cidade. Continuação para a Corunha. Jantar e alojamento no hotel.

3.º dia > Corunha – Porto.

Após o pequeno-almoço partida em direcção à Costa da Morte, começando por visitar Malpica, Cabo S. Adrião, Laxe, Camariñas e Cabo Vilán. Continuação por Muxia até ao Cabo Finisterra. Almoço e continuação por Muros, Noia até retomar a auto-estrada com destino a Braga e Porto. Inscrições: serviço de atendimento
Preço por pessoa: 250,00 euros

VIAGEM A ITÁLIA

De 13 a 22 de Agosto:

1.º dia > Porto – Salamanca – Vitória

Partida às 08H00 da frente às instalações da ADFA com destino a Salamanca. Visita à cidade. Continuação para Vitória.

2.º dia > Vitória – Nimes

Após o pequeno-almoço, saída com destino a Nimes, passando ao largo de S. Sebastian, Toulouse e Narbonne.

3.º dia > Nimes – Mónaco – Nice

Salda após o pequeno-almoço com destino ao Mónaco. Visita a pé à cidade antiga, localizada no promontório rochoso; passagem pelo Museu Oceanográfico, jardins do Palácio dos Príncipes. Tempo livre para fotografar Monte Carlo do Miradouro do Palácio. Continuação para Nice, breve visita da capital da Côte d'Azur.

4.º dia > Nice – Verona – Veneza

Após o pequeno almoço, saída com destino a Verona – cidade de Romeu e

Julietta. Visita, destacando-se a arena romana, a Piazza dei Signori, onde encontramos o Palazzo del Capitano, o Palazzo della Ragione e a Loggia del Consiglio. Passagem pela Casa de Julieta. Continuação para Veneza.

5.º dia > Veneza

Após pequeno-almoço saída para o centro histórico de uma das poucas cidades do mundo que pode ser descrita como verdadeiramente única. Manhã para visita à Pérola do Adriático – Praça e Basílica de São Marcos, a mais famosa de Veneza que, combinando os estilos arquitecturais e decorativos do ocidente e do oriente, é um dos mais belos edifícios da Europa; Palácio dos Doges; Ponte dos Suspiros; Torre do Relógio e Ponte do Rialto. De tarde, tempo livre para passear de góndola pelos canais ou outra actividade de carácter particular.

6.º dia > Veneza – Pádua – Pisa – Florença

Salda para Pádua. Visita à Basílica de Santo António. Continuação para PISA – antiga república marinheira. Visita ao Campo dei Miracoli, onde encontramos a célebre torre inclinada da catedral e o Baptistério. Prosseguindo para Florença.

7.º dia > Florença

Pequeno-almoço e visita à capital do Renascimento, uma das mais artísticas cidades do mundo: Duomo – Catedral Santa Maria dei Fiore, o símbolo mais famoso de Florença e quarta maior catedral da Europa; Baptistério com a famosa porta do paraíso, Piazza de Signoria, Ponte Vecchio, Igreja de Santa Cruz, com o túmulo de Miguel Ângelo entre outros. Tempo livre.

8.º dia > Florença – Siena – Assis – Roma

Salda para Siena. Visita à Basílica de San Domenico, onde encontramos a cabeça da padroeira da cidade, da Itália e da Europa – Santa Catarina; Catedral, uma das mais espectaculares de Itália, Praça do Campo, uma das maiores praças medievais da Europa e onde se realizam as famosas corridas do Palio. Continuação para Assis: visita da Basílica e túmulo de São Francisco. Prosseguimento para Roma.

9.º dia > Roma

Após o pequeno-almoço, visita histórico-monumental da Cidade Eterna: foruns imperiais, Coliseu, catacumbas, cidades e museus do Vaticano, Basílica de São Pedro, entre outros. Após o jantar, visita nocturna com especial destaque para a Praça Navona, Fonte de Trevi e Praça de Espanha.

10.º dia > Roma

De manhã, continuação das visitas. Tarde livre para actividades de carácter particular.

11.º dia > Roma (avião) – Porto

Em hora a combinar transporte ao aeroporto e embarque em voo regular com destino ao Porto.

Inscrições no Serviço de Atendimento.

**Participar com consciência,
é uma forma
de afirmação associativa**

Delegações

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Passeio " Três Dias Fora...

Conforme anunciado já no último ELO, a delegação está a organizar, para Abril, um passeio de 3 dias, cujo programa é o seguinte:

1.º dia - 23/04

Partida de V.N. de Famalicão às 08.00 horas.

Viagem pela auto-estrada, pelo Porto (paragem na área de serviço para café), Leiria, Caldas da Rainha, Foz do Arelho (almoço). No final do almoço partida para Óbidos (paragem de 45 minutos para visita).

Continuação da viagem para Mafra - Paragem de 30 minutos para visitar o convento. Continuação pela Ericeira, com paragem e visita na Aldeia de José Franco (miniaturas) até Colares - Sintra.

Chegada ao hotel em Sintra ou Centro de Férias em Oeiras - alojamento e jantar.

2.º dia - 24/04

Pequeno-almoço.

Partida para visitas em Sintra - visita ao Castelo da Pena, Cabo da Roca

(ponto mais ocidental da Europa), Azenhas do Mar, Praia Grande, Praia das Maçãs, Cascais (almoço), Estoril.

Regresso ao hotel em Sintra ou Centro de Férias em Oeiras - alojamento e jantar.

3.º dia - 25/04

Pequeno-almoço.

Início da viagem de regresso por Nazaré - visita ao Sítio da Nazaré e almoço.

Continuação da viagem por Figueira da Foz (paragem para visita), Coimbra, Vila Nova de Famalicão.

Chegada a V.N. de Famalicão por volta das 21.00 horas

Preço por pessoa:

140,00 euros, incluindo: viagem em autocarro de luxo de 52 lugares; almoço dos 3 dias;

alojamento em meia pensão em hotel ou no Centro de Férias em Oeiras (dormida c/pequeno-almoço e jantar s/bebida incluída) para os 1.º e 2.º dias; visita ao Palácio da Pena; transporte em mini-auto-

carro pela vila de Sintra; roteiro com programa da viagem e informação turística.

Importante: Caso não haja disponibilidade de ficar no hotel em Sintra, seremos alojados no Centro de Férias da INATEL em Oeiras - sendo o jantar incluído sem bebida, ficando à respon-

sabilidade do associado o pagamento da mesma. Os lugares a ocupar no autocarro são por ordem de inscrição, estando estas abertas até ao dia 18 de Março.

O passeio só poderá ser realizado com o mínimo de 50 pessoas.

INSCREVE-TE JÁ!

VISEU

Passeios...

... A LISBOA

- ZONA MONUMENTAL DE BELÉM

A Delegação vai realizar, no próximo dia 2 de Abril uma visita à zona monumental de Belém, em Lisboa (Torre de Betém, Mosteiro dos Jerónimos, Museu da Marinha, Centro Cultural de Belém, com almoço no Centro Comercial Vasco da Gama/Parque das Nações), com partida às 08H00 e chegada às 20H00.

...AO PORTO E MINHO

Outro passeio, este mais prolongado, será ao norte do país (Porto e Minho), nos dias 10, 11 e 12 de Junho.

Informações e inscrições na Delegação, pelo tlf. 26 670 34 73, para o primeiro passeio até ao dia 18 de Março e, para o segundo, até 12 de Maio, próximos.

... OUTROS

Estamos ainda a pensar organizar um passeio turístico ao Rio Douro, talvez a um fim de semana, sábado e domingo ou se calhar, só domingo.

Oportunamente daremos outras notícias e quem quiser participar deve já manifestar a sua opinião e disponibilidade, para melhor se organizar o cruzeiro.

Do mesmo modo, em Agosto, pretende-se efectuar uma visita ao "Monumento à Mulher", na cidade de Leiria, com passagem por Fátima, terra da fé, com missa, pelo que também podem já contactar os serviços da Delegação.

Lei 9/2002

Tendo vindo a ser adiado, conforme também foi sendo informado, o artigo que queríamos trazer ao ELO, com o fim de esclarecer, se possível de forma definitiva, as diversas questões e dúvidas que ainda se prendem com a Lei 9/2002 e respectiva regulamentação, parte das mesmas ficou resolvida, pelo menos aparentemente, com o Despacho 14/MEDNAM/2005, de 31 de Janeiro p.p., do ministro da Defesa Nacional - que se publica neste mesmo número do jornal (ver página 8) -, o qual reabre a entrega de requerimentos a todos os antigos combatentes, incluindo emigrantes, ou suas viúvas, que não o fizeram no período então considerado válido (aproveita-se para reforçar que mesmo aqueles que o entregaram fora desse prazo, o devem fazer de novo, já que embora não tendo sido devolvidos, tais documentos não serão considerados).

Referindo, no entanto, os nossos esforços, podemos escrever o seguinte:

- em relação ao Arquivo Geral do Exército, e até ao fim de 2004, das certidões - nas quais se inscreveu a totalidade do tempo de serviço militar prestado, independentemente de se por obrigação ou por voluntariado (sobre esta segunda situação ver mais à frente) -, 95% já haviam sido enviadas às respectivas Caixas, havendo ainda cerca de 30000 processos em busca, já que, realmente, muitos foram os enganos cometidos pelos requerentes, quer por falta de dados quer por os mesmos estarem incompletos ou errados, para além, claro, dos que poderão ter acontecido na passagem, por exemplo, de datas, devendo ser recordado que são muitos milhares (e algumas toneladas...) de documentos em arquivo, com mais de 30 anos e escritos em muita letra diferente; em relação aos desaparecidos, e dado que o AGE não funcionou como local de recepção, embora muita gente os tenha enviado para lá, a sua falta está na própria base de dados do MDN (mais de meio milhão de requerimentos digitalizados), que é o seu responsável e, digamos, proprietário (também

garante da sua confidencialidade); quanto aos casos dos DFA, dos pensionistas e do pessoal do quadro, e porque a maior parte dos OG não preparou ou reforçou pessoal para este efeito, o respectivo processamento foi, ou está a ser, feito conforme o possível, embora já muito adiantado; quanto a emigrantes (e agora também bancários, advogados e solicitadores), alguns poderão estar na situação de terem requerido aquando da primeira vez, por terem chegado a estar inscritos nos sistemas sociais do Estado, o que fará que a respectiva certidão já tenha sido também enviada, pelo que se entregaram novo documento, caberá aos serviços fazer a sua triagem, evitando duplicação de processos;

- em relação às questões postas à Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar-DGPRM/MDN, foi aqui que a maior parte foi ultrapassada pelo acima citado Despacho, ficando-se ainda a saber que no caso dos requerentes que entretanto faleceram, as respectivas viúvas nada têm que fazer em especial, dado que o



Indústria de Próteses e Órtoses, Lda.

Lisboa

- Avenida Marquês de Tomar, nº 71-A
- Tel.: 21 790 21 20/8 Fax: 21 790 21 29
- mail: ortoduque@mail.telepac.pt
- web: planetaclix.pt/ortoduque



complemento estará sempre afecto à pensão de sobrevivência; quanto a informação sobre o estado actual dos processos, ela poderá ser obtida pelas seguintes formas:

- pessoalmente, dirigindo-se ao Centro de Atendimento aos Antigos Combatentes (CAAC), sito na Rua Braamcamp, n.º 90, em Lisboa, no seguinte horário: das 09H30 às 17H00;

- atendimento telefónico - através da linha azul 808 201 381;

- via e-mail para:

antigoscombatentes@dgprm.mdn.gov.pt

- por carta endereçada para: Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes/DGPRM-MDN, Apartado n.º 20408, 1250-997 LISBOA.

Uma pergunta, que reenderecámos, como indicado, para o DAAC, e que ainda não foi respondida (e será?!), tem a ver com a contagem, quer para a reforma, quer para o complemento, do tempo de serviço

militar, e/ou de comissão, por voluntariado. Segundo parece, contará se, no devido tempo, ou já depois, tiverem sido feitos os respectivos descontos. Mas como se, para muitos, a "descoberta" de que o patrão/Estado não havia procedido a tal, só se verificou quando, muitos anos depois, começaram a pensar e tratar da reforma? A quem devem ser atribuídas as culpas de tal? A quem deu anos de vida, e de saúde, à Pátria? Ou terá sido, quanto em guerra e em zona de perigo, tempo, mais do que de absoluta inutilidade, de "inexistência"? Teremos que, sem pôr em causa as suas opções, achar que quem teve razão foram os que não se apresentaram ao serviço ou os desertores?! E já agora, apenas em ar de brincadeira, claro, porque apenas os milicianos? Que maior voluntarismo que o do pessoal do quadro??

De qualquer maneira, continuamos a perguntar: como foi, como é, possível que num sistema dito

democrático, uma Lei discutida e aprovada pelos deputados da Assembleia da República, tenha sido, na sua regulamentação (dois anos depois), tão violentamente desvirtuada, sem que aqueles, nem mesmo até o Comandante Supremo das Forças Armadas, tenham posto esta em causa? Porque é aqui que reside o problema!

Para finalizar, esperemos que o novo Governo, cujo Partido esteve no "arranque" da Lei, reveja, urgentemente, esta questão, mais que não seja, "reincorporando" na regulamentação o verdadeiro espírito da 9/2002. Até porque, como ELO assinalou, tendo sido enviado, pela DN da ADFA, aos cinco principais partidos que se apresentaram às legislativas, um documento com linhas programáticas de actuação e de reivindicação, apenas o PS, através de José Sócrates e de António Vitorino, acusou a sua recepção...

■ J.M.S.

Convocatórias

Recordando as AGOD, cujas convocatórias já foram publicadas no ELO passado,

- Açores: às 10H00 do dia 12 do mês de Março (sábado), na Sala de Reuniões da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, sita à Rua Ernesto do Canto, nº 13 Ponta Delgada;

- Madeira: às 10H00 do dia 5 de Março, no salão Nobre da Câmara Municipal de Ribeira Brava;

- Setúbal: às 14H00 do dia 5 de Março (sábado), nas instalações da Delegação, na Rua Almeida Garrett 70, em Setúbal, e

- V. N. Famalicão: às 14H00 horas do dia 12 de Março, no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, acrescentamos:

DELEGAÇÃO DOS AÇORES ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação dos Açores - em Ponta Delgada, dando cumprimento ao nº 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, convoca todos os Associados desta Delegação, em pleno uso dos seus direitos associativos, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas **10:00 horas** do dia **12 do mês de Março** p.f. (sábado), na Sala de Reuniões da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, sita à Rua Ernesto do Canto, nº 13 Ponta Delgada, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal da Delegação, relativos à gerência do ano 2004;
- 2 - Apresentação do Orçamento para o ano de 2005;
- 3 - Outros assuntos de interesse dos associados.

Ponta Delgada, 25 de Janeiro de 2005
O Presidente da MAGD
Manuel Pereira de Medeiros

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De harmonia com o nº 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, convoca-se a Assembleia Geral da Delegação de Setúbal para o dia 5 de Março de 2005 (sábado), pelas 14H00, a realizar nas instalações da Delegação, na Rua Almeida Garrett 70, em Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1- Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção de Delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência do ano findo.
- 2- Informações gerais

Setúbal, 25 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Abílio Loureiro

DELEGAÇÃO DE CASTELO BRANCO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca todos os associados da Delegação de Castelo Branco, nos termos do nº 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia **12 de Março** de 2005, pelas **14.30h**, na Sede da Delegação de Castelo Branco, sita da Rua Ruivo Godinho N.º 2, Castelo Branco, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da Delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência do ano de 2004.
- 2 - Outros assuntos de interesse associativo.

Castelo Branco, 17 de Fevereiro de 2005
O Presidente da MAGD
João Mendes

DELEGAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 49.º dos Estatutos da ADFA, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral de Delegação, a realizar dia 12 de Março de 2005, com início às 14.00 horas, no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência do ano de 2004.
- 2) Outros assuntos de interesse associativo.

Vila Nova de Famalicão, 19 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Fernando Mesquita de Sousa

DELEGAÇÃO DA MADEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 49.º dos Estatutos da ADFA, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral de Delegação, a realizar dia **5 de Março de 2005**, com início às **10 horas**, no salão Nobre da Câmara Municipal de Ribeira Brava, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência do ano de 2004.
- 2) Outros assuntos de interesse associativo.

Funchal, 19 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Rui Manuel Catanho da Silva

Em **www.adfa-portugal.com**
está à disposição o renovado
sítio na net, da ADFA, interactiva.
Pareceres e sugestões são bem vindos!

ADFA - Associação dos Deficientes das Forças Armadas - Microsoft Internet Explorer

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Retrocoder - Procure - Favoritos - Multimédia

Endereço: http://www.adfa-portugal.com/public_html/desporto.html

Search Web - Mail - My Yahoo! - Personals - LAUNCH - Sign In

ADFA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS



Direitos e deveres



... alargamento no âmbito da Lei 9/2002...

A este mês começamos com um documento que, embora ainda não publicado em Diário da República, já foi dado a conhecer às associações de antigos combatentes e editado no portal do MDN, estando, portanto,

em prática (antigos combatentes e viúvas, incluindo emigrantes). Recordamos que tanto para este, como para o que imediatamente se segue (alargamento do âmbito da Lei 9/2002 a bancários, advogados e solici-

tadores), a ADFA é um dos postos de recepção dos respectivos requerimentos.

A Redacção

Ministério da Defesa Nacional Despacho n.º 14/MEDNAM/2005

Considerando que muitos cidadãos prestaram serviço militar, em consequência de um imperativo de ordem constitucional, em condições especiais de dificuldade ou perigo nos territórios das ex-províncias ultramarinas portuguesas, constituindo assim um vasto universo de antigos combatentes;

Considerando ainda que o apoio aos antigos combatentes constitui um caminho obrigatório e um dever nacional, dado que estão em jogo valores morais estabelecidos na sequência do reconhecimento do Estado;

Considerando também que esta situação teve o justo reconhecimento por parte do Estado Português, a qual se concretizou com a aprovação das Leis n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, e 21/2004, de 5 de Junho;

Considerando que ambos os diplomas legais estabeleceram prazos para a entrega dos requerimentos por parte dos interessados antigos combatentes ou dos cônjuges sobreviventes;

Considerando que nem todos os interessados exerceram os seus direitos dentro do prazo legal, por se encontrarem em situação de justo impedimento por doença ou por cumprimento de pena de reclusão ou ainda por residirem em regiões do interior onde a formação/informação não chega em tempo útil;

Considerando também que o Programa do XVI Governo Constitucional, em matéria de defesa nacional, tem como um dos principais eixos de actuação, a valorização das questões relacionadas com aqueles que, no âmbito militar, serviram o País honradamente, como forma de reconhecimento do estado português.

Assim, determino:

À Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar que proceda à recepção dos requerimentos dos antigos combatentes ou dos respectivos cônjuges sobreviventes que não requereram dentro dos prazos legais, para efeitos de ser equacionada uma futura medida legislativa que possa solucionar aquela situação;

À Secretaria-Geral/Gabinete de Comunicação e Relações Públicas que proceda, em articulação com a Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar/Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes, à respectiva divulgação junto dos órgãos de comunicação social.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2005

Ministério da Defesa Nacional Bancários, advogados e solicitadores

Portaria n.º 167/2005 (2.ª série).

A Lei n.º 21/2004, de 5 de Junho, procedeu ao alargamento do âmbito de aplicação pessoal do regime jurídico dos períodos de prestação de serviço militar de ex-combatentes, para efeitos de aposentação e reforma, aprovado pela Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro.

Neste âmbito, prevê que o regime jurídico consagrado na Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, é aplicável aos ex-combatentes que não sejam subscritores da Caixa Geral de Aposentações nem beneficiários do regime de pensões do sistema público de segurança social, nos termos de legislação a publicar.

Posteriormente, através do Decreto-Lei n.º 160/2004, de 2 de Julho, o qual regulamenta a Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, é expressamente mencionado no seu artigo 13.º que aquele universo de ex-combatentes é constituído por bancários, advogados e solicitadores, os quais são beneficiários de regimes privados de protecção social.

Face ao disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 21/2004, de 5 de Junho, aqueles ex-combatentes devem efectuar o seu pedido de contagem de tempo de serviço militar através de requerimento.

Verifica-se, pois, a necessidade de fazer aprovar o formulário de requerimento necessário para aquele efeito, o

qual, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º da Lei n.º 21/2004, de 5 de Junho, é aprovado por portaria do Ministro da Defesa Nacional.

Assim, ao abrigo do n.º 2 do artigo 2.º da Lei n.º 21/2004, de 5 de Junho, manda o Governo, pelo Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, o seguinte:

1.º É aprovado o formulário de requerimento dos ex-combatentes bancários, advogados e solicitadores para efeitos de contagem de tempo do período de prestação de serviço militar, constante do anexo único a esta portaria e que dela faz parte integrante.

2.º Os requerimentos devem ser entregues ou enviados até 120 dias a contar da data de publicação do presente diploma, por correio registado com aviso de recepção, para o Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes/Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional, Apartado 24048, 1250-997 Lisboa.

Assistência na doença aos militares (ADM) Portaria n.º 182/2005, de 15 de Fevereiro

A assistência na doença aos militares das Forças Armadas (ADM) está definida no Decreto-Lei n.º 585/73, de 6 de Novembro, cuja regulamentação foi aprovada pela Portaria n.º 67/75, de 4

de Fevereiro, e no Decreto-Lei n.º 434-A1/82, de 29 de Outubro.

Impõe-se a actualização da Portaria n.º 67/75, de 4 de Fevereiro, por ser necessário adequar o conceito de beneficiário da assistência à evolução do regime jurídico estabelecido pelo Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de Agosto, pelo Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato (RC) e de Voluntariado (RV), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de Dezembro, pela Lei n.º 7/2001, de 11 de Maio, e pelo Decreto-Lei n.º 279-A/2001, de 19 de Outubro.

Foram ouvidas a Associação de Oficiais das Forças Armadas, a Associação Nacional de Sargentos, a Associação Nacional de Contratados do Exército, a Associação das Praças da Armada e a Associação de Militares na Reserva e Reforma, nos termos da Lei Orgânica n.º 3/2001, de 29 de Agosto.

Assim:

Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 41.º e no n.º 1 do artigo 44.º da Lei n.º 29/82, de 11 de Dezembro, que aprova a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, e estabelecendo a regulamentação a que se refere o artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 585/73, de 6 de Novembro:

Manda o Governo, pelo Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, o seguinte:

1.º O n.º 3 da Portaria n.º 67/75, de 4 de Fevereiro, com a redacção dada pelas Portarias n.ºs 594/75, de 9 de Outubro, e 883/84, de 4 de Dezembro, passa a ter a seguinte redacção:

«3. São beneficiários da assistência na doença aos militares das Forças Armadas prevista no Decreto-Lei n.º 585/73, de 6 de Novembro:

a) Os militares dos quadros permanentes (QP) nas situações de activo, de reserva e de reforma, com excepção dos que se encontrem nas situações de licença ilimitada e de inactividade temporária, quando tais situações não resultem de doença, bem como os militares separados do serviço;

b) Os militares em regime de contrato ou voluntariado, nos termos estabelecidos para os militares dos QP;

c) Os militares alunos dos estabelecimentos militares que frequentem cursos de formação para ingresso nos quadros permanentes;

d) O pessoal militarizado da Marinha e do Exército, nos termos fixados em diplomas próprios;

e) Os beneficiários de pensão de invalidez, ex-militares não pertencentes aos QP que ficaram diminuídos por motivo de acidente ocorrido em serviço ou doença adquirida ou agravada em serviço, ou por motivo do mesmo;

f) *Os grandes deficientes do serviço efectivo normal, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 250/99, de 7 de Julho;*

g) *Os seguintes familiares ou equiparados dos beneficiários referidos nas alíneas anteriores:*

1) *O cônjuge ou o cônjuge sobrevivente, enquanto não contrair casamento ou viver em união de facto, reconhecida nos termos legais;*

2) *A pessoa que vive com o beneficiário titular em união de facto, reconhecida nos termos legais, ou que com ele vivia, à data da sua morte, nas mesmas condições, enquanto não contrair casamento ou constituir nova união de facto;*

3) *Os descendentes ou equiparados, enquanto tiverem direito ao abono de família ou ao subsídio mensal vitalício ou, ainda, enquanto se encontrarem a exclusivo cargo do militar e reunirem as seguintes condições:*

i) *Terem menos de 18 anos de idade;*

ii) *Terem menos de 21 anos e estarem matriculados e a frequentar curso de nível secundário ou equiparado;*

iii) *Terem menos de 25 anos e estarem matriculados e a frequentar curso superior ou equiparado;*

iv) *Terem menos de 25 anos e serem crianças ou jovens portadores de deficiência, em função da qual sejam devidas prestações por encargos com deficiência no âmbito da protecção familiar;*

4) *Os ascendentes ou equiparados que vivam efectivamente em comunhão de habitação com o beneficiário titular e não auferirem, cada um, rendimentos superiores à pensão mínima do regime geral;*

h) *Os beneficiários da pensão de preço de sangue, ao abrigo das alíneas a) e c) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 466/99, de 6 de Novembro.»*

2.º Para efeitos de aplicação da presente portaria, as ADM podem exigir os meios de prova que considerem necessários.

3.º Mantêm-se inalterados os direitos dos beneficiários que, à data de entrada em vigor da presente portaria, se encontram inscritos nas ADM, observando-se os requisitos legais e normativos anteriormente fixados.

4.º Os beneficiários referidos no número anterior que percam o direito à assistência na doença após a entrada em vigor da presente portaria só o poderão readquirir observando os requisitos legais e normativos ora estabelecidos.

5.º A presente portaria entra em vigor no dia 1 do mês seguinte ao da sua publicação.

Prestações Militares Portaria n.º 183/2005, de 15 de Fevereiro

Uma das prioridades do Programa do XVI Governo Constitucional consiste na criação de condições que visam o fortalecimento da instituição familiar enquanto elemento fundamental da sociedade, inserindo-se na prossecução desse objectivo, para além de outras acções, a actualização das prestações que garantem a protecção na eventualidade encargos familiares coberta pelo subsistema de protecção familiar.

Neste contexto, procede-se à actualização anual, para vigorar em 2005, do abono de família para crianças e jovens e do subsídio de funeral, em observância do disposto no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto.

Na mesma lógica, são actualizados em relação ao período referido anteriormente os montantes da bonificação por deficiência, do subsídio mensal vitalício e do subsídio por assistência de terceira pessoa que integram o âmbito material das eventualidades encargos nos domínios da deficiência e da dependência, que fazem, igualmente, parte do subsistema de protecção familiar, não obstante o seu regime jurídico se encontrar ainda regulado pelos Decretos-Leis n.ºs 133-B/97, de 30 de Maio, e 160/80, de 27 de Maio, na redacção que lhes foi dada, respectivamente, pelos Decretos-Leis n.ºs 341/99, de 25 de Agosto, 250/2001, de 21 de Setembro, e 133-C/97, de 30 de Maio.

A presente actualização tem por objectivo contribuir para que às crianças e jovens inseridos em famílias mais carenciadas em termos económicos e sociais seja assegurado um nível de vida que lhes per-

mita um desenvolvimento físico e psicológico harmonioso com vista à sua plena integração na comunidade.

Assim: Ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 14.º e no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, e nos artigos 33.º e 72.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio:

Manda o Governo, pelos Ministros das Finanças e da Administração Pública e da Segurança Social, da Família e da Criança, o seguinte:

1.º Objecto

O presente diploma fixa os montantes das prestações por encargos familiares reguladas pelo Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, bem como das prestações que visam a protecção das crianças e jovens com deficiência e ou em situação de dependência previstas no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, na redacção que lhe foi dada pelos Decretos-Leis n.ºs 341/99, de 25 de Agosto, e 250/2001, de 21 de Setembro, e no Decreto-Lei n.º 160/80, de 27 de Maio, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 133-C/97, de 30 de Maio.

2.º Prestações por encargos familiares

1 - Os montantes mensais das prestações previstas no Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, no âmbito do subsistema de protecção familiar, são os seguintes:

a) Abono de família para crianças e jovens:

Em relação ao 1.º escalão de rendimentos:

i) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses - € 123;

ii) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses - € 30,75;

Em relação ao 2.º escalão de rendimentos:

i) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses - € 102,50;

ii) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses - € 25,63;

Em relação ao 3.º escalão de rendimentos:

i) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses - € 82; ii) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses - € 23,58;

Em relação ao 4.º escalão de rendimentos:

i) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses - € 51,25; ii) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses - € 20,50;

Em relação ao 5.º escalão de rendimentos:

i) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses - € 30,75; ii) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses - € 10,25;

2 - O montante do subsídio de funeral é de € 191,87.

3.º Prestações por deficiência e dependência

1 - Os montantes mensais das prestações previstas no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, na redacção que lhe foi dada pelos Decretos-Leis n.ºs 341/99, de 25 de Agosto, e 250/2001, de 21 de Setembro, no âmbito do regime geral de segurança social e do regime de protecção social da função pública, são os seguintes:

a) Bonificação por deficiência:

Até aos 14 anos - € 52,34; Dos 14 aos 18 anos - € 76,22; Dos 18 aos 24 anos - € 102,04;

b) Subsídio mensal vitalício - € 155,53;

c) Subsídio por assistência de terceira pessoa - € 77,77.

2 - Os montantes mensais da bonificação por deficiência e do subsídio por assistência de terceira pessoa previstos no Decreto-Lei n.º 160/80, de 27 de Maio, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 133-C/97, de 30 de Maio, no âmbito do regime não contributivo, são de valor igual ao fixado no n.º 1 para as correspondentes prestações.

4.º Produção de efeitos

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2005.

5.º Revogação

São revogadas as Portarias n.ºs 1299/2003, de 20 de Novembro, e 1030/2004, de 10 de Agosto.

Esclarecendo... os "loucos"

Durante a recente campanha eleitoral, o candidato pelo Bloco de Esquerda, Francisco Louçã, referiu um documento militar cuja cópia lhe terá chegado às mãos, em que, a propósito de um requerimento metido por um deficiente das Forças Armadas, um alto responsável militar terá dado o parecer de que "só os 'loucos' é que têm direito..." (daí propondo o indeferimento).

Sabe o ELO que imediatamente a Direcção Nacional da ADFA tomou, junto das mais altas autoridades civis e militares, a devida posição, a qual, para

além referir a questão da ilegalidade do acto, por tal documento se encontrar ainda em processo e, portanto, em "segredo de justiça", não deixa de realçar a gravidade da "infelicidade" da expressão aí utilizada. Sendo evidente que, realmente, para todos foi chocante este triste episódio, não queremos deixar de aqui transcrever, por elucidativo, o ofício enviado pelo general Valença Pinto, Chefe do Estado-Maior do Exército, ao presidente da DN:

"Venho agradecer-lhe, pessoal e institucionalmente, a posição tomada e o esclari-

mento prestado relativamente às declarações públicas do líder do Bloco de Esquerda, no dia 4 do mês corrente.

O Exército reconhece, por meu intermédio, a infelicidade do termo utilizado no parecer em questão, embora a sua utilização não corresponda a qualquer sentimento de menor consideração pela situação ou pretensão do requerente.

Qualquer relação entre este infeliz episódio e a Associação que V. Ex.ª dirige nunca ocorreria ao Exército, dados os valores éticos e irrepreensível correcção que sempre têm norteado as relações entre

duas instituições que mutuamente se respeitam.

Como tenho reiteradamente afirmado, o conceito de Exército prolonga-se também, no sentido moral e nacional, pelos muitos milhares de ex-combatentes e de cidadãos que nas últimas décadas serviram, com sentido patriótico, o País nas suas fileiras, com especial relevo para a esmagadora maioria dos deficientes das Forças Armadas de cujo serviço nas suas fileiras o Exército muito se orgulha."

■ J.M.S.

N.R. - E em relação a entidades militares, sabemos que foram solicitadas, pela Direcção Nacional, reuniões de trabalho com os Chefes de Estado-Maior General e dos 3 Ramos, estando as mesmas já agendadas, esperando o ELO no próximo mês dar mais notícias sobre este assunto.

SERVIÇOS

COIMBRA

Campismo

Funciona nesta Delegação a secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

ÉVORA

Restaurante

Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 8:00h às 19:00h e aos Sábados das 08:00h às 13:00h

LISBOA

Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h
Secretaria/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Acção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues
Assistente Social - Dra. Susana Reis
Horário de atendimento das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro
Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

Tesouraria

Valdemar Monteiro
Horário de atendimento das 09:30h às 16:30h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de **Consultas:**

Maria Filomena Brandão
Telefone Directo: 21 751 26 12

Valências Clínicas

Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (16H00)

Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro - todos os dias (08H30 às 12H30)

Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

Animação/Desporto...

Conceição Valente
- Secção de Pesca
- Secção de Cicloturismo

Restaurante

Restaurante/Self-service
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

Património/viatura

Património - Célia Miguel
Motorista - João Margarido

PONTA DELGADA

Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

PORTO

Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

Serviços clínicos

Psicologia

Marcações pelo telefone: 228347202

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Apoio jurídico

Drª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira
Marcações com a própria

Acção social

Drª. Margarida Marques

2ª Feira - das 13H30 às 17H30

3ª Feira - das 13H30 às 17H30

4ª Feira - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês

Telefone: 228347206

Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

Serviços clínicos

Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma Campanha preventiva de rastreio à próstata.

O rastreio efectua-se às 5ªs Feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone: 228347202

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ªfeira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

Telefones: 252 322848 / 252 376323

Fax: 252 376324

Telemóvel: 91 9594527

E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

Serviços clínicos

Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à quarta-feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - telefone 252 322848

Psicologia

Dra. Ana Conde - contactar a delegação - telefone 25 322848

Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

Património/viatura

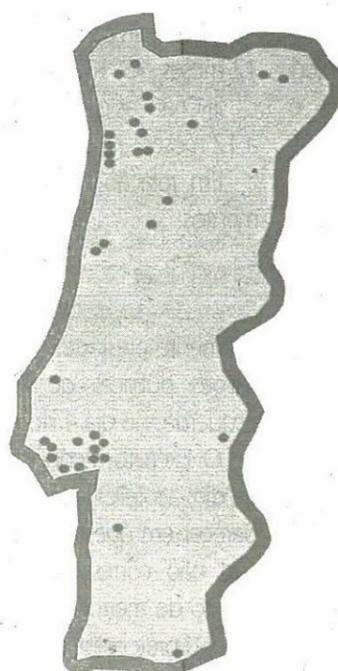
Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

Império Autocenter

Nº1 EM CENTROS AUTO

A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

Rede de lojas Império Autocenter



PNEUS:
1º desconto de 38% s/ a tabela oficial das marcas:

- Toyo
- Hankook

2º Desconto de 50% s/ a tabela oficial da marca:

- Rolltec

SERVIÇOS:
3º Desconto de 20% s/ tabela de preço de venda ao público:
• Serviços prestados

OUTRAS MARCAS/PRODUTOS:
4º Desconto de 10% s/ os preços praticados ao balcão

LUBRIFICANTES:
5º Desconto de 5% s/ os preços praticados ao balcão

Rede de Lojas:

Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo

Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha

Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)

Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE

808 20 15 16

Escrevem os associados

Rosemary

A notícia da morte de Rosemary chegou-me por um jornal espanhol... Não dei conta de qualquer comentário na nossa comunicação social.

Rosemary era uma menina diferente dos restantes irmãos, a primeira rapariga de uma família numerosa e célebre. Rosemary Kennedy, deficiente mental, foi a "menina querida" a quem todos os cuidados e amor nunca faltaram. Por ser rica? Nem pensar! Faleceu com 86 anos, no início de Janeiro, rodeada pelos familiares, incluindo o senador Edward Kennedy.

Não nasceu em período abastado dos pais, com muitos filhos e a riqueza da ambição de qualquer imigrante. Foi operada ao cérebro, com 23 anos, uma operação extremamente perigosa, na época, mal sucedida, redundando no agravamento do quadro psíquico. Toda a vida decorreu em internamento.

A existência de Rosemary teve o valor de uma dádiva para os doentes mentais e foi exemplo da ternura e ajuda que lhes são devidas... A irmã mais nova, Eunice Kennedy, promoveu as Olimpíadas para Deficientes

Mentais (sendo, muito justamente, agraciada com a Medalha da Liberdade dos Estados Unidos), dando assim um enorme impulso ao desporto para deficientes e à qualidade de vida dos deficientes mentais.

Quando me referem que, em Portugal, diariamente, nas televisões, estes doentes, familiares, enfermeiros e psiquiatras, são motivo de troca, recordo a valorosa e árdua luta, de Rosemary e das famílias portuguesas, pela integração e tratamento digno dos deficientes mentais.

António Emílio Carneiro Santa-Rita - associado n.º 13791

Notícias

Ciclismo: lazer e competição

Prosseguindo a divulgação da actividade da "renascida" secção de ciclismo, retomamos o desafio, já lançado no anterior ELO, para que os associados praticantes desta modalidade que ainda não nos contactaram, e que estejam interessados em a praticar pela ADFA, o façam logo que possam.

Embora já contando com elementos para formar duas equipas, e porque todos não somos demais, pretendemos que o maior número possível se nos possa juntar, a fim de se poder, não só formar, pelo menos, uma em cada delegação, como também conseguir uma selecção que represente a Associação a nível nacional.

No sentido de que este desejo possa ser atingido, lançamos também o desafio para que em cada Delegação se reúnam esforços e vontades para obter os necessários patrocínios, nomeadamente para aquisição de equipamentos. Em Lisboa, por exemplo, e dado os seus antecedentes neste campo, já foram, pelo responsável do sector desportivo, Henrique Soares, distribuídos equipamentos aos seus ciclistas, os quais, ao treinarem na estrada, ou mesmo no campo, não só divulgam a imagem da ADFA, e consequentemente a de que a deficiência não impede a prática desportiva, sendo uma excelente terapia físico-mental, como também podem fazer excelente propaganda às firmas que coloquem os seus logótipos nas camisolas.

E, talvez tão importante, lembrar que esta modalidade se rodeia, quantas vezes, de um excelente ambiente familiar e social, já que pode ser praticada por várias gerações, ao mesmo tempo que se reveste também de agradável espírito de confraternização, especialmente quando se aprecia o ciclismo.

Para contactos: Farinho Lopes, tlm. 91 777 37 08



em casa

Mantenha as quotas em dia!

Qualquer irregularidade no recebimento, contactar delegações ou sede nacional



Episódios de guerra

Ilustração: Sónia Silva

O poema de Sophia

O soldado Rodrigues (chamemos-lhe assim) está a chorar. De pé, apoiado na G3 como se fosse um cajado de pastor; as pernas um pouco afastadas; o peito apoiado nas mãos sobrepostas no cano; a coroa no chão; e a chorar.

Não a choramingar, não a soluçar, a chorar apenas: dois fios de água a descerem pela cara como por um vidro embaciado e os olhos fixos um metro à frente dos pés. E nós, o alferes e eu, a olhar para ele espantados sem saber o que dizer. O resto dos soldados entregues à tarefa que lhes deram. - Que é que ele tem? Pergunto eu, e o alferes a olhá-lo sem me responder.

Como pude eu não saber o que tinha aquele soldado, que em vez de fazer o que lhe tinham mandado, se pusera prá'li a chorar. A boca apertada até formar uma linha apenas, uma linha de raiva, e os olhos a fitarem o chão. E eu aparvalhado à espera de uma resposta do alferes, que o olhava em silêncio, por já ter percebido.

O soldado Rodrigues (continuemos a chamar-lhe assim) é um tipo calado, não me lembro de lhe ter ouvido mais que duas palavras seguidas. Às vezes ri-se como uma criança, com um riso sincero, como sincero parece agora aquele choro. Tenho-o visto nas picagens das minas; nos golpes-de-mão; nas emboscadas que fazemos e que sofremos; na presença dos camaradas feridos e o seu rosto de uma rusticidade quase boçal, nunca acusa a menor perturbação de espírito, se alguma há. Agora parecendo um pastor a quem roubaram as ovelhas, chora. Eu olhando o alferes, o alferes olhando-o a ele, ele olhando para o chão e os soldados, indiferentes, pela terra de milho acima, entregues à sua tarefa de destruir a plantação dos turras.

- "Nunca choraremos bastante quando vemos o gesto criador ser impedido." Disse o alferes, citando o poema de Sophia que lhe decorava a parede do quarto.

O alferes faz tenção de se aproximar dele, erguendo o braço como que para o consolar e ele de um salto, pega na arma pelo cano, como se fosse um cajado, e vira-se à bordoadada ao milho, como num acto suicida.

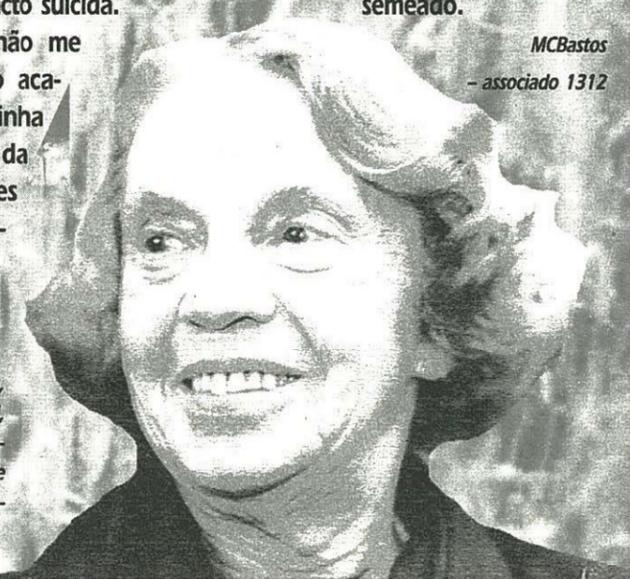
Sinceramente, já não me lembro bem de como acabou esta história, a minha censura obliterou-me da memória os pormenores mais comprometedores. Só me ficou a imagem de um soldado de rosto rústico, quase boçal, a que eu chamo Rodrigues por ainda não ter vencido a vergonha de lhe ter dado uma ordem que recebi sem crítica e transmiti sem pudor. Só me ficou a imagem de um soldado que chorava de raiva por ter de destruir, com as mãos que sempre usara para cultivar, o pão que gente humilde, mais humilde ainda do que ele, havia semeado.

Sinceramente, já não me lembro bem de como acabou esta história, a minha censura obliterou-me da memória os pormenores mais comprometedores. Só me ficou a imagem de um soldado de rosto rústico, quase boçal, a que eu chamo Rodrigues por ainda não ter vencido a vergonha de lhe ter dado uma ordem que recebi sem crítica e transmiti sem pudor. Só me ficou a imagem de um soldado que chorava de raiva por ter de destruir, com as mãos que sempre usara para cultivar, o pão que gente humilde, mais humilde ainda do que ele, havia semeado.

O soldado Rodrigues (chamemos-lhe assim) está a chorar. De pé, apoiado na G3 como se fosse um cajado de pastor; as pernas um pouco afastadas; o peito apoiado nas mãos sobrepostas no cano; a coroa no chão; e a chorar.

MCBastos

- associado 1312



N. R. - Tal como com os seus anteriores textos (Paludismo), MCBastos, leva-nos ainda desta vez, com extrema sensibilidade, para áreas de "guerra", que não sendo, exactamente, as da sua violência directa, não deixam de trazer outro tipo de brutalidade/consequência, que lhe está também sempre inerente, e que por normalmente esquecida, lhe agradecemos esta chamada de atenção, bem necessária para tantos.

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Associados falecidos



João da Piedade Canelas
Associado n.º 9116, 65 anos
Faleceu no dia 19/10/04
Residia em Rua Bispo D. António Mendonça 58, Póvoa de Santarém. Deixou viúva Gisela Lopes Morgado Canelas. Serviu em Angola, na C.º Fuzileiros n.º 5.

José João Brito da Silva

Associado n.º 12626, 58 anos
Faleceu no dia 26/10/04
Residia em Travessa da Alegria 3, Quarteira, Loulé. Deixou viúva Ludovina Maria Nunes Gaibéu da Silva. Serviu em Angola, na B. A. n.º 3.



António Benevides
Associado n.º 6192, 82 anos
Faleceu no dia 29/11/04
Residia em Av. Pocas Falcão 16, Lagoa, Santa Cruz, Açores. Pensionista de preço de sangue por seu filho António Tavares Benevides, da C. Caç. 4741/72, falecido em 09/11/74, em Angola. Deixou viúva Maria de Jesus Tavares.

Fernando da Conceição Ferreira

Associado n.º 4921, 62 anos
Faleceu no dia 10/12/04
Residia em Beco da Galega 18, Linhó, Sintra. Deixou viúva Camila Ferreira de Almeida da Conceição. Serviu na Guiné, na C. Caç. 674.



João Ferreira Coelho
Associado n.º 13086, 63 anos
Faleceu no dia 31/12/04
Residia em Rua de Gramoinhos 271, Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia. Deixou viúva Maria de Lourdes da Silva Varanda. Serviu na Guiné, na C. Caç. 412.

Antónia Romeira dos Santos Pereira

Associada n.º 10292, 51 anos
Faleceu no dia 08/01/05
Residia em Serpa. Viúva de Telmo Fernando Pereira (1.º cabo fuzileiro), falecido 02/02/85, no Hospital da Marinha.



António Joaquim Tendeiro
Associado n.º 10406, 52 anos
Faleceu no dia 09/01/05
Residia em Martinlongo, Faro. Serviu na Guiné, na PM.

Henrique Coelho Jones

Associado n.º 10558, 64 anos
Faleceu no dia 18/01/05
Residia em Av. General Daniel de Sousa 65-2.º A, Setúbal. Deixou viúva Maria de Lurdes Correia da Silva Jones. Serviu em Angola, na 1.º Comp.º Fuzileiros.



António Anjo Teles
Associado n.º 11687, 61 anos
Faleceu no dia 24/01/05
Residia em Vale da Raposa, bl. 2-1.º eq.º, Chamusca. Deixou viúva Maria da Graça Perpétua Teles. Serviu na Guiné, na C. Caç. 800.

Carlos Manuel Alves

Associado n.º 8934, 60 anos
Faleceu no dia 07/02/05
Residia em Sete Cidades, São Miguel, Açores. Deixou viúva Cecília Cabral Roque Alves. Serviu em Angola, na B. A. n.º 4.



Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Breves

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL — CONSULTA DE FISIATRIA

- MARCAÇÕES

Mantendo-se as consultas de Fisiatria no H.M.P. às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras de manhã (a partir das 09H00), para as mesmas torna-se agora necessário fazer marcação prévia - telefone 21 394 77 08 -, em qualquer dia útil, das 14H00 às 16H00.

Sendo o prazo de espera de cerca de uma semana, estão salvaguardadas, no entanto, as situações de urgência.

Mas as crianças, senhores...

Já lá vão para mais de 10 anos, manteve o ELO, ainda durante algum tempo, uma secção com este título, com a qual pretendeu chamar a atenção para os graves problemas que afectavam a infância, principalmente nos países, segundo cremos, que na altura ainda chamados subdesenvolvidos.

O tempo foi passando, o jornal foi conhecendo outros interesses e rumos, mas, infelizmente, voltamos hoje, já século XXI, a retomar este título, para convidar, ou desafiar, os nossos leitores a consultarem algumas das últimas notícias colocadas em "Informação na hora", na página net da ADFA (<http://adfa.no.ip.net/ficheiros/Noticias.asp>).

Realmente a nossa civilização pouco tem mudado... E não nos parece que os seus mais altos "responsáveis" estejam, na realidade, interessados em alterar as coisas!

Notícias

Tabaco - tratado internacional reduz o seu consumo

Ratificado já por 57 países, dos 192 países membros da Organização Mundial de Saúde/ONU, entre os quais Portugal, que em Maio de 2003 aprovaram o primeiro tratado mundial para a redução do consumo de tabaco - curiosamente, também o primeiro em termos gerais de saúde pública -, o mesmo entrou em vigor em 27 de Fevereiro p.p..

Alertando para o facto de que o consumo de tabaco é a segunda causa de morte a nível mundial, prevendo-se que até 2020 possam ter morte prematura cerca de 10 milhões de pessoas, se não se corrigir a actual situação, a OMS pretende, com esta acção, proibir, de forma mais adequada, a publicidade a cigarros, regulamentar a etiquetagem dos maços e o consumo em locais públicos.

Nota: Portugal assinou, mas parece que ainda não ratificou!

Visite o nosso

Museu da Guerra Colonial

em Vila Nova de Famalicão

Ponto de Encontro

"No reencontro periódico de ex-combatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração".

MARÇO

DIA 5

Companhia de Caçadores 388 - "Diabos Brancos" (Angola 1962/65)

Almoço em Évora. Contactos - Bento: 21 797 25 20 - 96 569 42 14

Companhia de Caçadores 1474 - (Moçambique)

Convívio em Portimão. Contacto - Olímpio: 21 915 15 1 Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 4 (Angola 1963/65)

Almoço, com cerimónia de homenagem ao Cmdt. Pascoal Rodrigues. Concentração pelas 09H30 na Escola de Fuzileiros. Contactos - Almada: 91 664 97 56 ou Alves: 91 885 29 62

"Filhos da Escola" de Janeiro de 1972

Convívio em Rio Maior, no restaurante "O Gato Preto". Contacto - José Luís Martins: 24 399 14 57

DIA 12

Companhia de Artilharia 2481 - (Angola 1969/71)

20.º encontro em Santa Maria da Feira. Contacto - Canhola: 93 625 43 41

Batalhão de Cavalaria 2903 - (Moçambique 1970/72)

15.º convívio, no Sameiro, Braga. Contactos - Filinto Peixoto: 25 337 16 55 ou 96 620 16 20

DIA 19

Tenente capelão João Ferreira da Silva

Homenagem póstuma ao então tenente capelão João Ferreira da Silva, que em 1962 se encontrava no campo de prisioneiros de Pondá, constando de missa na Basílica do Santuário de Fátima, com início pelas 11 horas,

seguida de almoço de confraternização. Contactos (e inscrições almoço) - Comissão: 93 973 38 57, ACU: 93 656 13 00 e APGIT: 93 955 07 91

Pelotão de Morteiros 913

3.º convívio, em Pombal. Contacto - Joaquim H. Nova: 21 221 50 44 ou 91 998 85 47

Companhia de Artilharia 2326 (Bart 2838) (Moçambique 1968/70)

Almoço, com concentração pelas 10H00 junto ao RAP 2 de Vila Nova de Gaia, e apresentação do livro de memórias "Lobos de Maniamba". Contacto - José Rabaca Gaspar: joraga@netcabo.pt

Batalhão de Artilharia 3844 - (Guiné - Farim 1971/73)

8.º encontro, em Ponte de Lima, com concentração no Largo de Camões (10H00), seguindo-se missa na Igreja Matriz (11H00) e almoço no restaurante "Sonho do Capitão" (13H00). Contactos - José Pereira (Limianos): 25 882 74 81, 96 626 20 32 ou R. Francisco Cyrne de Castro 57 r/c esq.º, 4900-430 Viana do Castelo

DIA 26

Marinheiros/Ex-marinheiros do Concelho de Ansião

Convívio no restaurante "Quinta das Lagoas", em Serzedela, Ansião. Contactos - AGP M. Tomé: 91 780 92 31 - 1 Marc C. Simões: 91 674 11 74 - Ex Mar CM Afonso Lucas: 23 667 62 31

ABRIL

DIA 2

Companhia de Caçadores 2655 - "Dianas Negros" (Cabinda/Sanga Planície-Miconge 1970/72)

Convívio em Arruda dos Vinhos. Contacto - dianas.negros@clix.pt

Companhia de Caçadores 3549 - (Guiné 1972/74)

Convívio na Póvoa do Lanhoso. Contacto - ex-furriel Cortes: 91 451 63 84

1.ª Companhia de Caçadores Pára-quadristas/BCP 31 - (Moçambique)

30.º almoço/convívio em Coja. Contacto - Carlos Costa: 91 763 65 99

31.ª Companhia de Comandos - (Angola)

7.º Encontro em Braga. Contactos - furriel Pinto: 25 262 74 90 ou 96 642 28 42

DIA 3

Enfermeiros do Curso de 1962 - OTA

Encontro em Lisboa. Contacto - António Bastos: 93 333 03 33

PEDIDOS CONTACTO

1 - João Francisco Lopes, de Gaia Cepães, e emigrante em França (12 Place Mirabeau, 95230 Soisy, France - 00331 3989 7668), procura o então tenente médico ortopedista Pitrez Ferreira, que em Janeiro de 1970 prestava serviço no HMP-Anexo. Indica ainda os tms 91 823 08 64 e 96 831 20 38.

2 - Paulo Almeida, filho de José Amadeu Machado Almeida, por alcunha "O Santo Tirso", que prestou serviço como escriturário na Chefia de Contabilidade do Quartel-General, na Guiné-Bissau, de 1968 a 1970, procura um grande amigo de então de seu Pai, que sabe apenas que estava também colocado no mesmo QG ("onde prestava guardas"), tendo a alcunha de "O Celorico" (por ser natural de Celorico de Basto ou Celorico da Beira), moreno, algum cabelo grisalho, barbudo e que se deslocava sempre de motorizada. Qualquer informação pode ser enviada directamente para:

paulo.jorge.almeida@accenture.com

- ou para o ELO.

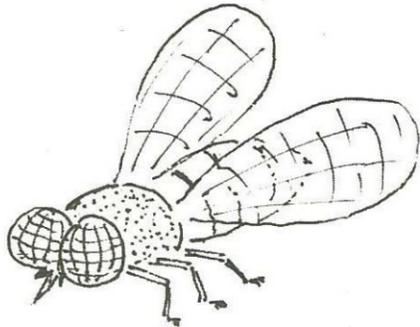
Atualize-se!

www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro.html



Espaços abertos

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES

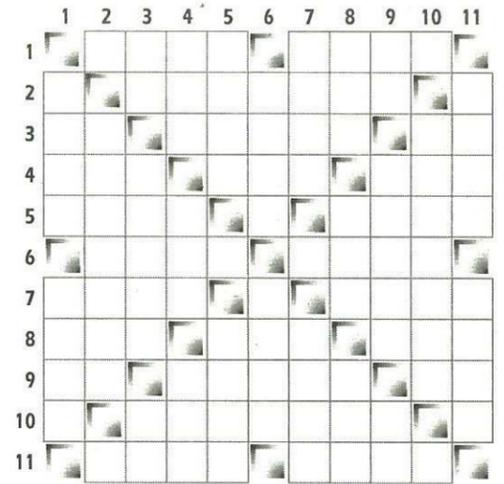


NOME CIENTÍFICO:
MUSCA DOMÉSTICA

NOME VULGAR:
MOSCA DOMÉSTICA

NÃO SE QUER IR ENFORA QUANDO
A ENXOTAM, E SÓ SE AFASTA
PARA VOLTAR A ATACAR.

ST



HORIZONTAIS 1 - Mexi; embarcação de recreio; 2 - Alteração. 3 - Deus do Sol; raposo; nota musical. 4 - Flanco; parti; utensílios. 5 - Necessário; busca. 6 - De bronze; lenda nórdica. 7 - Numeral; face. 8 - Batráquios; filtra; chefe etíope. 9 - Atmosfera; o que se transporta; marca de tabaco. 10 - Pune. 11 - Portuguesa; prejudica.

VERTICAIS 1 - Ave marítima; posterior. 2 - Mudar. 3 - Numeral; nome de homem; orifício. 4 - Claridade; decifras; cabelos brancos. 5 - Partidos; lar. 6 - Lago da Sibéria; morteiro (abrv.). 7. Inscrição da Cruz; dextro 8 - Ferro temperado; óxido de cálcio; actua. 9 - Bastal; retribuir; aquelas. 10. - Ataques com arma branca. 11 - Rasteira; réptil.

VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS		
VOLKSWAGEN			AUDI			OPEL		
MODELO	P. BASE	PVP	MODELO	P. BASE	PVP	MODELO	P. BASE	PVP
LUPO			AUDI A2			AGILA		
1.0 Conceptline 50Cav	8.785,14	12.694,73	1.4 75 Cav Atracion	14.567,87	22.281,62	1.0 12V 5P ESSENTIA	7.029,58	10.680,00
1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica	12.431,96	19.632,79	12 TDI 61 CV Atracion	18.342,47	25.029,57	1.3 CDTI 16V 5P ENJOY	9.262,65	14.450,00
1.2 3 Litros 61 Cav	11.765,31	17.094,70	1.4 TDI 75 Cav Atracion	15.554,60	23.793,22	CORSA		
1.4 TDI 3 Litros 75 Cav Conceptline	11.074,61	18.354,93	1.2 TDI 61 Cav Advance	20.272,72	27.326,57	1.0 3P 12V ESSENTIA	8.962,35	12.980,00
POLO			AUDI A3			1.0 5P 12V ESSENTIA	9.259,47	13.339,00
1.2 Conceptline 65 Cav 3P	10.038,61	15.072,03	1.6 ATT 3 P	19.841,39	30.778,14	1.2 5P 16V ENJOY	9.535,39	14.690,00
1.2 Conceptline 65 Cav 5P	10.289,00	15.369,99	1.6 Sport 3 P	21.004,41	32.162,00	1.3 5P CDTI ENJOY	12.069,37	17.790,00
1.4 Highline 75 Cav 3P	12.942,28	20.240,07	2.0 Atracion 150 Cav 3 P	22.558,71	38.113,00	1.2 5P COSMO	10.921,94	16.340,00
1.4 Highline 75 Cav 5P	13.324,66	20.695,10	2.0 Sport 150 Cav 3 P	23.721,74	39.497,00	1.2 5P COSMO	13.455,92	19.440,00
1.4 TDI Special 75 Cav 3P Ac	12.869,38	20.490,71	2.0 TDI Atracion 140 Cav 3 P	21.999,63	37.279,00	1.3 5P COSMO	12.908,87	23.400,00
1.4 TDI Special 75 Cav 5P Ac	13.103,48	20.769,28	2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	23.162,66	38.663,00	1.2 5P Cx. Aut ENJOY	9.997,57	15.240,00
1.9 TDI Sport 100 Cav 3P Ac	18.413,15	32.084,41	1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P	21.300,58	35.688,00	1.3 5P CDTI Cosm	11.985,33	17.690,00
GOLF AS			AUDI A3 SPORTBACK			1.3 5P CDTI Cx.AU COS	13.918,11	19.990,00
1.4 Trendline 3P 90 Cav	13.654,78	21.266,44	1.6 Atracion 102 Cav	20.446,43	31.029,09	ASTRA		
1.4 Trendline 5P 90 Cav	13.989,45	21.664,70	2.0 FSI Sport 150 Cav	24.326,78	40.217,00	1.4 5P ENJOY	12.744,99	19.810,00
1.6 Sport	19.209,16	30.069,18	1.9 TDI Atracion 105 Cav	21.905,62	36.408,00	1.7 5P CDTI ENJOY	12.841,65	23.320,00
1.6 Sport Cx Tiptonic	20.601,51	31.726,08	1.9 TDI Sport 105 Cav	23.068,64	37.792,00	1.4 5P COSMOS	14.509,69	21.910,00
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	16.887,76	30.448,65	2.0 TDI Atracion 105 Cav	22.604,67	37.999,00	1.7 5P CDTI COSMO	14.539,13	25.340,00
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	17.357,29	31.007,39	2.0 TDI Sport 105 Cav	23.767,70	39.383,00	1.9 5P CDTI COSMO	17.041,88	30.680,00
1.9 TDI 105 Cav Cx DSG T. Pak 5P	18.748,37	32.662,77	AUDI A4 GASOLINA			ASTRA CARAVAN		
2.0 TDI 140 Cav Sport 5P	21.415,69	36.596,01	1.6 102 Cav	22.691,81	34.170,01	1.4 CARAVAN ENJOY	13.459,27	20.660,00
2.0 TDI 140 Cav Cx DSG 5P	23.074,01	38.569,41	1.8 163 Cav	26.874,10	41.108,00	1.7 CDTI CARV ENJOY	13.555,93	24.170,00
GOLF VARIANTE			AUDI A4 GASÓLEO			1.4 CARAVAN COSMO	15.223,98	22.760,00
1.4 Confortline JE/AC 75 Cav	16.199,47	24.294,62	1.9 TDI 115 Cav	23.605,62	38.431,00	1.7 CDTI CARV COSM	15.253,41	26.190,00
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav	16.990,84	30.571,31	2.0 TDI 140 Cav	25.080,03	40.944,68	1.9 CDTI CARV COSM	17.756,17	1.530,00
1.9 TDI Conf. A/C 100 Cav Tiptonic	18.432,73	32.287,16	2.5 TDI 163 Cav	29.567,77	51.852,00	MARIVA		
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Cx 6V	19.880,78	34.010,34	3.0 TDI V6 Q 204 Cav	32.534,21	60.348,01	1.4 ENJOY	11.602,13	18.450,00
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tipt.	21.015,05	35.360,12	AUDI A4 AVAN GASOLINA			1.7 CDTI ENJOY	12.900,47	23.390,00
PASSAT			1.6 102 Cav	23.952,31	35.670,00	1.7 CDTI COSMO	13.656,77	24.290,00
1.6 Confortline 102 Cav	19.410,27	30.395,87	1.8 163 Cav	28.134,60	42.608,00	ZAFIRA		
1.9 TDI 100 Cav Confortline	19.982,22	34.250,06	AUDI A4 AVAN GASÓLEO			1.6 5P MONOVOLUME	16.898,64	27.220,00
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03	22.433,56	37.167,15	1.9 TDI 115 Cav	24.866,12	39.931,00	2.0 DTI 5P MONOVOLUME	17.179,54	31.740,00
1.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptonic	23.983,27	39.011,31	2.0 TDI 140 Cav	26.340,81	42.445,00	2.0 DTI 5P MONOV	19.431,64	34.420,00
2.0 TDI 136 Sportline	27.304,99	43.723,28	2.5 TDI 163 Cav	30.828,27	53.352,00	VECTRA		
2.5 V6 TDI 4M180 Cav	31.394,71	54.156,96	3.0 TDI V6 Q 204 Cav	33.794,71	61.848,00	1.6 CONFORT 4P	15.932,25	26.070,00
PASSAT VARIANT			AUDI A6 GASOLINA			1.9 CDTI CONFORT 4P	17.167,93	30.830,30
1.9 TDI 100 Cav Confortline	21.232,24	35.737,58	2.4 177 Cav	31.689,59	53.410,00	1.9 CDTI EXECUTIVE 4P	17.336,38	31.030,00
1.9 TDI 130 Cav Confortlin Plus	23.683,56	38.654,65	3.2 255 Cav	39.253,72	70.107,99	1.9 CDTI ELEGANCE 4P	20.277,17	34.530,00
1.9 TDI 130 Cav Conf. Plus Tiptonic	25.233,30	40.498,84	AUDI A6 GASÓLEO			1.9 CDTI GTS 5P	20.277,17	34.530,00
2.0 TDI 136 Cav Sportline	28.860,96	45.382,40	2.0 TDI 140 Cav	31.685,34	48.923,39	1.9 CDTI 4P AUTOMAT	22.184,74	36.800,00
BORA			2.7 TDI 180 Cav	34.333,51	59.772,00	19 CDTI GTS 5P AUT	22.184,74	36.800,00
1.4 75 Cav Confortline	16.675,87	24.861,54	AUDI A6 AVAN GASOLINA			VECTRA CARAVAN		
1.9 TDI 100 Cav Confortline	18.696,39	32.600,92	1.6 102 Cav	23.952,31	35.670,00	1.8 ELEGANCE	19.379,65	32.260,00
1.9 TDI 100 Cav Tiptonic	20.101,25	34.272,70	1.8 163 Cav	28.134,60	42.608,00	1.9 CDTI CARV CONF	18.218,35	32.080,00
1.9 TDI 130 Cav Highline Cax 6V	21.240,13	35.627,97	AUDI A6 AVAN GASÓLEO			1.9 CDTI CARV EXECT	18.386,42	32.280,00
1.9 TDI 130 Cav Tiptonic	23.514,52	37.334,49	1.9 TDI 115 Cav	24.866,12	39.931,00	1.9 CDTI CARV ELEGN	21.327,59	35.780,00
TOURAN 5 LUGARES			2.0 TDI 140 Cav	31.685,34	48.923,39	1.9 CDTI CARAV AUT	23.235,16	38.054,00
1.9 TDI 105 Cav Trendline	20.999,74	35.400,45	2.7 TDI 180 Cav	34.333,51	59.772,00	SIGNUM		
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.281,67	37.685,07	AUDI A6 AVAN GASÓLEO			1.8 125 CV	19.438,34	31.580,00
TOURAN 7 LUGARES			2.0 TDI 140 Cav	31.685,34	48.923,39	1.9 CDTI 150 CV	22.243,56	36.870,00
1.9 TDI 105 Cav Trendline	21.534,49	36.033,00	2.7 TDI 180 Cav	34.333,51	59.772,00	1.9 CDTI AUTOMT	24.151,12	39.140,00
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.816,43	38.317,63	AUDI A6 AVAN GASÓLEO			SIGNUM		
1.9 TDI 140 Cav Highline	23.808,14	38.738,64	1.6 102 Cav	22.691,81	34.170,01	1.8 125 CV	19.438,34	31.580,00
2.0 TDI DSG 140 Cav Trend.	24.216,92	39.984,21	1.8 163 Cav	26.874,10	41.108,00	1.9 CDTI 150 CV	22.243,56	36.870,00
AUDI			AUDI A6 AVAN GASÓLEO			2.2 JTD 16V	29.229,41	42.460,01
MODELO	P. BASE	PVP	1.9 TDI 130 Cav	33.604,78	50.449,00	FIAT E LANCIA		
2.5 TDI 163 Cav	35.683,74	59.249,01	SEISCENTO			1.1 S	5.574,39	9.090,02
2.5 TDI 180 Cav Tiptonic	38.801,39	62.959,01	1.1 SPORT	6.633,21	10.350,01	PUNTO		
AUDI ALLROAD QUATTRO			1.2 3P 60 ACTIVE	7.134,00	11.520,01	1.2 3P 60 ACTIVE	7.339,88	11.765,01
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	68.859,00	1.2 5P 60 ACTIVE	7.339,88	11.765,01	1.2 80 DYNAMIC SPEEDG	10.402,91	15.410,01
2.7 T 250 CV	51.299,63	79.677,01	1.9 JTD 85 EMOTION 5P	11.756,61	23.750,01	1.9 JTD 85 SPORT 3P	11.491,91	23.435,01
FIAT E LANCIA			PALIO			1.2 WEEKEND 8V	9.923,92	14.840,01
3.0 TDI Q 225 cav Tiptonic	42.247,65	72.026,00	1.9 JTD	11.281,82	23.185,01	STILO		
AUDI A6 AVANT GASOLINA			MAREA WEEKEND			1.2 ACTUAL 16V 3P	11.344,08	16.530,00
1.8 150 Cav	33.153,09	48.699,00	1.9 JTD SX	14.096,94	36.535,00	1.9 JTD DYNAMIC SPORT	14.353,24	26.840,00
2.4 170 Cav	34.731,16	57.029,46	1.9 JTD HLX	15.462,49	28.160,00	1.2 ACTUAL 5P	11.646,60	16.890,00
AUDI A6 AVANT GASÓLEO			LANCIA			1.9 JTD DYNAMIC 5P	14.399,46	26.895,00
1.9 TDI 130 Cav	33.604,78	50.449,00	1.2 Y ELEFANTINO	7.444,93	11.890,02	MULTIPLA		
2.5 TDI 163 Cav	35.683,74	59.249,01	1.2 Y 16 VANITY	8.915,52	13.640,02	1.5 16 ELX	16.289,04	25.960,02
2.5 TDI 180 Cav Tiptonic	38.801,39	62.959,01	LANCIA LIBRA			1.9 JTD ELX	17.567,54	30.665,01
AUDI ALLROAD QUATTRO			1.6 16V LS	17.015,93	26.825,02	MAREA WEEKEND		
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	68.859,00	1.9 JTD LS	18.000,31	31.180,01	1.9 JTD SX	14.096,94	36.535,00
2.7 T 250 CV	51.299,63	79.677,01	1.9 JTD LX	20.378,46	34.010,01	1.9 JTD HLX	15.462,49	28.160,00
FIAT E LANCIA			2.4 JTD LX	21.873,25	40.625,02	LANCIA LIBRA		
3.0 TDI Q 225 cav Tiptonic	42.247,65	72.026,00	LANCIA LIBRA			1.6 SW LS	18.184,00	28.215,02
AUDI A6 AVANT GASOLINA			1.6 16V LS	17.015,93	26.825,02	1.9 JTD SW LS	19.168,38	32.570,01
1.8 150 Cav	33.153,09	48.699,00	1.9 JTD LS	18.000,31	31.180,01	1.9 JTD SW LX	21.546,53	35.400,01
2.4 170 Cav	34.731,16	57.029,46	1.9 JTD LX	20.378,46	34.010,01	LANCIA PHEDRA		
AUDI A6 AVANT GASÓLEO			2.4 JTD LX	21.873,25	40.625,02	2.0 16 V	26.701,45	38.345,01
1.9 TDI 130 Cav	33.604,78	50.449,00	LANCIA LIBRA			2.2 JTD 16V	29.229,41	42.460,01
2.5 TDI 163 Cav	35.683,74	59.249,01	1.6 SW LS	18.184,00	28.215,02	LANCIA PHEDRA		
2.5 TDI 180 Cav Tiptonic	38.801,39	62.959,01	1.9 JTD SW LS	19.168,38	32.570,01	2.0 16 V	26.701,45	38.345,01
AUDI ALLROAD QUATTRO			1.9 JTD SW LX	21.546,53	35.400,01	2.2 JTD 16V	29.229,41	42.460,01
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	68.859,00	LANCIA PHEDRA			1.8 125 CV	19.438,34	31.580,00
2.7 T 250 CV	51.299,63	79.677,01	2.0 16 V	26.701,45	38.345,01	1.9 CDTI 150 CV	22.243,56	36.870,00
FIAT E LANCIA			2.2 JTD 16V	29.229,41	42.460,01	1.9 CDTI AUTOMT	24.151,12	39.140,00

Benefícios para associados

Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clípóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazenagem geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico

Opinião



Em matéria de virgens de ontem e vadias de sempre...

Por estes tempos, em momentos de antena de corredor, na imprensa de bar em plenários controlados ou em flashes periódicos conforme a ocasião, as declarações polémicas de certos doutores e outras figuras - em intimidades separatistas para cumprimentos de contas antigas ou não tanto assim, à mistura com a habitual repulsa pelos danosos e sombrios rumos do poder, que por acaso foi eleito pela grande maiorial...

Auto protagonizam-se novas figuras: por onde andariam nos tempos de luta? - Ameaças direccionadas em locais pouco iluminados e quantas vezes em surdina telefónica... E ameaçam, atiram-se aos homens que nem gato a bofe.

Mas não é por nada: ameaças assim produzem-se milhares e já que pouco ou mais nada se sabe fazer, pragueja-se e criam-se casos, valorizando-se o seu supérfluo apagando-se o essencial...

Houve época em que certas atitudes causavam de facto impacto e até relativo escândalo. Infelizmente, como os escondidos deviam ter aprendido o boato - o escândalo e a vitimização demagógica, se repetidos à exaustão, acabam em figuras tristes que se transmitem em conversas e em tain-

das de balcão que se comentam por desfastio e falta de outro assunto.

Para ser justo, a culpa de erosões associativas não é exclusiva de grupos mais ou menos referenciados, ou de individualidades esquecidas ou dos que trepam em zig-zag para chegar e se anunciar lá do alto.

Se por um lado, já não são o que foram, ou voltam a ser exactamente demasiado iguais ao que realmente sempre foram, a verdade é que a instituição também não!

Penetra-se e faz-se da casa exclusiva de uma parte, compara-se a ADFA a um covil.

Faz crer que o país associativo está desgostoso. Que a verdade está apenas de um lado.

Abrem-se as páginas, ouvem-se comentários e perante a generalidade de certas opiniões, tende-se a achar que de um lado estão os anjos - meigos - amigos e únicos sobreviventes patrióticos.

Exagero?

A acreditar em conversas avulsas que se ouvem aqui e ali. Porque ainda não nos taparam os ouvidos nem bloquearam o cérebro - existe gente séria nos que têm opinião divergente, habita-se como que num Estado de ficção, "um arremedo de fascismo" que flutua no vazio do desespero e é diariamente submetido a lóbis.

Para ser sincero, a ausência de certos conhecimentos impede-me de saber se realmente se flutua no desespero e se as acusações não passam de exteriorização de conflitos antigos.

Percebo é que as afirmações brutais que fazem a fama de pobres de espírito - mesmo que em democracia a opinião seja um direito, são agora moeda cada vez mais corrente em versão inflacionada e com frequência analfabeta. E percebo que autores de certas afirmações são na maioria dos casos, os mesmos que antes se afrontavam imenso com a alegada impunidade dos agora justos e solidários.

Ao que parece, as almas puras descobriram as delícias da atoarda e é vê-las praticar como perdidas à compita pela profecia mais catastrófica e definitiva sobre os destinos da Associação.

A tendência é curiosa, embora nostálgica. Em matéria de virgens de ontem e vadias de sempre, é natural que a concorrência de umas empurre as outras para o esquecimento. Mas no tempo dela, a velha galdéria da história seria muito mais divertida. E dentro do género, genuína. É que, além de tudo, sobra a desagradável suspeita de que se quem governa não fosse "obstinado e teimoso", certas donzelas de ontem ainda estariam rezando, recolhidas no presbitério a orar a bem da nação.

Opinião



30 anos da História da ADFA

Ao trazer a paz às famílias, não lhes tirou a dor e o sofrimento, já que são permanentes, com todas as preocupações do dia-a-dia, embora sempre na esperança de um amanhã melhor!

Temos presente a situação precária em que vivem muitos deficientes militares e, depois, como ficam as suas famílias, com gravíssimos problemas na educação dos filhos e na manutenção da casa, quando esta existe! Situação esta em que Portugal tem responsabilidade, por não ter sabido criar as condições de estabilidade para os antigos combatentes, deficientes militares das Forças Armadas e suas famílias, depois da sua morte.

Na expectativa, todos os associados vêem na ADFA - Associação dos Deficientes das Forças

Armadas, a instituição credível no acompanhamento e resolução de todos os problemas. Só que, ano após ano e já lá vão 30, depois de tanta luta, a ADFA expõe a sua história em livro, mas somente em fotografias e naquilo em que as diversas personalidades públicas responsáveis deste país à beira mar plantado, pensam de nós e da instituição!

Com uma história tão bonita, na defesa dos valores democráticos, na relação de amizade e cooperação com os povos africanos, antigos adversários no campo de batalha, na luta pela liberdade, na defesa das pessoas e bens. No reconhecimento destes valores, a ADFA tinha que, neste livro, mencionar toda a sua história e dizer, também ela, a todos os responsáveis que passaram pelos sucessivos governos de Portugal, o que fizeram pelos deficientes de guerra, bem como das famílias dos que já faleceram.

É de louvar a iniciativa, mas ao livro faltou muita história por contar, que merecia e deveria constar nas

suas páginas, com abordagens da vida da ADFA, do trabalho das suas Delegações, seus feitos e suas obras e, no edifício legislativo, porque não o que foi feito, o que existe e o que falta fazer. A opinião dos presidentes da MAGN, da DN e das Delegações, porque não também constar?

É certo que uma fotografia vale mais do que mil palavras. No entanto, aquilo que tão ilustres personalidades pensam e, também a visão do que esta tão prestigiada obra nos mostra, é que parece que à família deficiente militar nada falta e tudo está bem. Quando na verdade sabemos que não é assim!... Tudo está muito mal!!

Foi a oportunidade perdida de dizer aos responsáveis do país, aos políticos, a obra que falta edificar, em toda a abrangência, nas áreas da deficiência e do edifício legislativo, 30 anos depois do Abril libertador, e que a Pátria não soube, com a dignidade devida, tratar os seus deficientes de guerra.

Talvez amanhã aconteça...

ADFA - 30 Anos

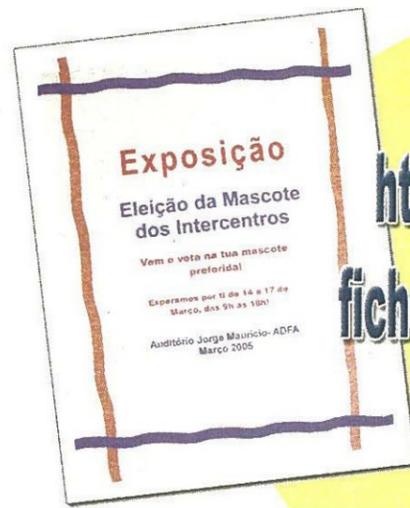
Quase que como apanhando o balanço do artigo anterior, informam-se os interessados que, a partir de agora, podem fazer o pedido do livro dos 30 anos da Associação, directamente ao GOS, na Sede Nacional (com indicação correcta do endereço para onde deve ser enviado), acompanhado de um cheque ou vale do correio, no valor de 10 euros com despesas de envio à cobrança.





Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Sérgio Azougado
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
1600-560 - Lisboa
Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
E-mail: jomal.elo@adfa-portugal.com
Internet: http://www.adfa-portugal.com



Leia em
<http://adfa.no-ip.net/ficheiros/Noticias.asp>

E agora?

Nova maioria, neste caso absoluta, novo Governo, novo ciclo.

O que é que isto pode trazer aos deficientes militares? Estaremos perante a possibilidade de uma nova abordagem aos nossos velhos problemas, ou teremos a continuação da baixa prioridade dada aos que, por terem nascido em má altura, se viram incapacitados ao serviço da Pátria?

O nosso país está povoado de fantasmas. Nos meus momentos de depressão (quem os não tem?), costumo dizer que Salazar, 40 anos passados, continua a governar o país, se não pela via activa, decerto pela via passiva. Ou seja, a forma como o ditador

de Santa Comba condicionou o pensamento de duas gerações, continua a influenciar a tomada de decisões dos governantes, até aqui.

Que o digam as novas gerações, constantemente bombardeadas com referências a um passado que, felizmente ou infelizmente, não lhes diz nada.

Durante as duas primeiras décadas após o 25 de Abril, era politicamente incorrecto falar de ex-combatentes, de veteranos de guerra, de desmobilizados ou o que lhes queiram chamar. Idem quanto aos fenómenos associados. O resultado foi a confusão criada com as contagens de tempo de serviço dos antigos combatentes, com os complementos de reforma, e com outras medidas que, num país adulto, deveriam ter sido resolvidas ainda no tempo da guerra. Ao fim e ao cabo, as bases da contagem do tempo de serviço remontam à década de 30!

Acrescem os problemas com as sequelas do conflito, umas visíveis e imediatas como as amputações, outras insidiosas e diferidas no tempo como o stress de guerra, ou o agravamento de situações.

Segundo um chavão conhecido, quem não aprende com a História está condenado a repeti-la. Os nossos problemas não são novos, e o pior é que não somos nada novos nós próprios. Que mensagem podemos deixar às novas gerações, antes da nossa extinção biológica? Já que o "Fim da História" não se verificou, e continuamos a presenciar conflitos por toda a parte, é importante que o

nosso testemunho não se perca, para que a História não se repita.

O contencioso da guerra colonial está longe de ser encerrado. Toda a movimentação recente de ex-combatentes é disso prova, e isso decerto concorreu para o modo como decorreram as últimas eleições. Não bastam as boas intenções: é nas realizações que se medem os Executivos, e deixar ao acaso ou ao tempo a solução de problemas é normalmente contra-producente.

Os magros resultados obtidos de sucessivos Governos deixa-nos naturalmente descrentes. Medidas legislativas como o famigerado "134" deixam-nos desconfiados. Divisões internas deixam-nos enfraquecidos. Mas, acima de tudo, não devemos deixar que a idade nos desmobilize, nem que a indiferença nos marginalize.

Os nossos problemas têm a limpidez que advém das coisas simples. Se fomos pioneiros nalgumas matérias, foi porque a sua abordagem foi feita numa altura de grandes definições, e estas não se compadecem de rendilhados. E não é por acaso que muita da legislação sobre deficientes militares foi depois extensiva à restante população. Relembramos a nossa luta e orgulhamo-nos das nossas conquistas, ainda que incompletas.

E agora?

Agora, teremos um compasso de espera, até que tudo entre em velocidade de cruzeiro. As nossas causas estão definidas, até por vezes com estreita margem de manobra por imposições associativas. E, com a lógica das coisas simples, continuaremos a reivindicar aquilo a que temos direito. N. Sta. C.



NÃO ESQUECER!
IRS - TRABALHADORES
POR CONTA
DE OUTRÉM,
ATÉ 15 DE MARÇO
- TRABALHADORES
POR CONTA
PRÓPRIA ENTRE
16 DE MARÇO
E 15 DE ABRIL
SELO CARRO - LÁ PARA
ABRIL/MAIO



RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS
Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA